

## Resultado do 4º Trimestre de 2005

**+12,2%**  
crescimento  
Receita Líquida  
(R\$ 8.297 milhões)

**+12,2%**  
crescimento  
EBITDA Ajustado  
(R\$ 1.933 milhões)

**-10,4%**  
redução  
Div. Líq. Consolidada  
(R\$ 4.562)

**2,3 x**  
Dívida Líquida  
Consolidada /  
EBITDA Ajustado

Última cotação ELPL4  
(15/02/2006):  
R\$ 120,28  
Valor de Mercado:  
R\$ 5.032 milhões  
US\$ 2.355 milhões

### Eletropaulo encerrou 2005 com crescimento de 12,2% no Ebitda ajustado, porém, afetada por eventos extraordinários, registrou prejuízo de R\$ 184,4 milhões

São Paulo, 16 de fevereiro de 2006 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3 e ELPL4), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina em faturamento, anunciou hoje os resultados referentes ao exercício de 2005. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado consideram o quarto trimestre de 2005 (4T05) comparado ao quarto trimestre de 2004 (4T04) ou terceiro trimestre de 2005 (3T05), ou o exercício de 2005 comparado ao exercício de 2004, conforme especificado no texto.

#### HIGHLIGHTS CONTROLADORA

R\$ milhões	2005	2004	V (%)
Receita Bruta	11.153,7	9.981,0	11,7%
Rec. Líq.	8.296,8	7.394,1	12,2%
Desp. Oper.	7.476,4	6.340,5	17,9%
Ebitda	1.116,8	1.322,3	-15,5%
Ebitda ajustado*	1.933,4	1.722,7	12,2%
Lucro/Prej. Líq	(184,4)	5,6	N.A
PL	1.955,3	2.198,1	-11,0%

\* EBITDA Ajustado - ver quadro página 11

#### HIGHLIGHTS CONSOLIDADO

R\$ milhões	2005	2004	V (%)
Div Líq	4.562,1	5.091,3	-10,4%
Ebitda	1.133,0	1.345,6	-15,8%
Ebitda ajustado	1.949,7	1.746,0	11,7%
Desp. Fin. Ajust*	(1.105,1)	(1.075,8)	2,7%
Rec. Fin.	690,5	483,5	42,8%

\* Desp Fin Cons. Ajustada - ver página 9

Índices Controladora	2005	2004
Lucro Líq/Receita Líq	N.A	0,1%
EBITDA Margem	13,5%	17,9%
EBITDA Margem Ajustado	23,3%	23,3%
Lucro Líq/PL	N.A	0,3%

Índices Consolidado	2005	2004
Dívida Líq / PL	2,3 x	2,3 x
Div Líq / EBITDA Ajustado	2,3 x	2,9 x
EBITDA Ajustado / Desp Fin Ajustada	1,8 x	1,6 x

	2005	2004	V (%)
Mercado (GWh)*	31.634	32.668	-3,2%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)**	272	241	12,6%
Capex (R\$ milhões)	404	330	22,3%
Empregados	4.377	4.410	-0,7%
Consumidor/ Empregado	1.210	1.167	3,7%

\* Faturado (sem consumo próprio)

\*\* Tarifa Média líquida de ECE e EAE

**A Receita Operacional Líquida de 2005 cresceu 12,2%** em relação ao ano anterior, conforme explicado abaixo:

- Reajuste tarifário médio de 2,12% em 04 de julho de 2005
- Aumento de 3,3% do consumo total (cativos + TUSD)
- Conclusão do processo de revisão tarifária de 2003 que gerou uma receita operacional adicional de R\$ 106,9 milhões no 2T05
- Reversão de dedução de receita no 2T05 de R\$ 72,0 milhões referente a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal. Evento não recorrente.

**A Despesa Operacional aumentou 17,9%** comparada a 2004, refletindo principalmente:

- Eventos não recorrentes, causando crescimento na conta de provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), devido a:
  - PCLD de R\$ 346,4 milhões, constituída sobre acordo firmado com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).
  - PCLD R\$ 176,9 milhões em decorrência da alteração das regras de contabilização para a remuneração da RTE (Ofícios Circulares 2.212 e 074 da ANEEL), que gerou uma receita financeira adicional para a empresa de R\$ 121,8 milhões, porém com baixa expectativa de recebimento.

- Crescimento de 4,4% do custo com compra de energia elétrica para revenda em função, principalmente, do aumento de 73,8% do custo de aquisição de energia no contrato bilateral com a AES Tietê.

- Aumento de 46,8% nas "Outras despesas operacionais" em função de:

- Despesas totais de CCC e CDE maiores em 31,8% e 29,2%, respectivamente, com a aplicação das novas quotas tarifárias a partir de 04 julho de 2005
- Despesas adicionais de R\$ 54,0 milhões com P&D e Eficiência Energética decorrentes dos novos critérios de contabilização do Programa de Eficiência Energética (PEE) estabelecidos pela ANEEL em dezembro de 2005 (vide "Despesa Operacional" pg 6)

**O EBITDA ajustado de 2005 apresentou um aumento de 12,2% em relação a 2004**, refletindo, principalmente, os ajustes extraordinários e não recorrentes das provisões de PMSP e RTE.

**Redução de 30,0% na Despesa Financeira Líquida Ajustada em relação a 2004, registrando saldo negativo de R\$ 414,6 milhões no exercício.** O desempenho reflete, principalmente:

- As alterações das regras de cálculo da remuneração de RTE, que gerou uma receita financeira adicional de R\$ 121,8 milhões,
- A reversão de provisões no 2T05 de R\$ 98,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal. Evento não recorrente,
- O menor ajuste de Confissão de dívida IIa, 47,5% inferior a 2004 (vide "Resultado Financeiro Consolidado" - pg 10).

**A Eletropaulo apresentou um prejuízo de R\$ 184,4 milhões em 2005**, frente ao lucro de R\$ 5,6 milhões em 2004. O resultado decorre principalmente das provisões extraordinárias e não recorrentes (vide "Análise do Trimestre - Controladora" pg 11)

## Destaques do Trimestre

- **Leilão de energia existente** - A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou, no dia 11 de outubro de 2005, os terceiro e quarto leilões de energia existente para complementar a demanda de 2006, bem como ofertar o produto 2009-16 que havia sido excluído do segundo leilão de energia existente. A Eletropaulo novamente conseguiu com sucesso sua qualificação jurídica e regulatória, além de cumprir sem ressalvas o cronograma de habilitação do leilão e o aporte de garantias. A Companhia participou somente do 4º leilão, no qual foram negociados 1.166 MW médios de energia, a serem entregues a partir de 2009, por meio de contratos com duração de 8 anos. O preço médio ponderado foi de R\$ 94,91/MWh e o volume negociado totalizou R\$ 7,7 bilhões. A Eletropaulo adquiriu 1.224,5 GWh (17,5 MW médios), o que representou 1,5% do total negociado, uma vez que foram vendidos, ao todo, 81.769,2 GWh de energia. A Companhia adquiriu 59,2% de sua necessidade de energia para o ano de 2009.
- **Leilão de energia nova** - Foi realizado em 16 de dezembro de 2005, pela CCEE o primeiro leilão de energia proveniente de novos empreendimentos de geração. Foram ofertados produtos de energia hidrelétrica (30 anos) e termelétrica (15 anos) com início de suprimento em 2008, 2009 e 2010. Ao todo foram negociados aproximadamente 564.600 GWh (3.286 MW médios) ao preço médio de R\$ 121,10 / MWh, que totalizaram R\$ 68,4 bilhões. A Eletropaulo novamente conseguiu com sucesso sua qualificação jurídica e regulatória, bem como cumpriu sem ressalvas o cronograma de habilitação do leilão e o aporte de garantias. A Companhia contratou 52.780 GWh (302 MW médios) de energia elétrica, equivalentes a 9,35% do total negociado no leilão e 73,5% de sua demanda total declarada. Para maiores detalhes vide "Regulatório" página 18.
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial** - A Companhia foi selecionada em 1º de dezembro de 2005, para integrar o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA. Esse índice foi criado com objetivo de ser um *benchmark* de investimento socialmente responsável e boas práticas no meio empresarial brasileiro, como transparência, ética e respeito ao meio ambiente.
- **Rating** - No dia 13 de dezembro de 2005, as agências de Rating Standard & Poor's (S&P) e Fitch elevaram os *ratings* da Eletropaulo de B para B+ em escala internacional e de BB+ para BBB em escala nacional em função dos seguintes fatores:
  - Sucesso nas captações realizadas em 2005
  - Projeções de crescimento da receita operacional e do fluxo de caixa
  - Expectativa de redução do serviço da dívida
  - Melhores perspectivas no setor elétrico
  - Melhor qualidade de crédito da Companhia
- **ISO 14.001** - A Companhia recebeu em 15 de dezembro de 2005, documento que atesta a certificação ISO 14.001 para 182 instalações. Dessa forma, além das três subestações e da Central de Operações (COE) que já estavam certificadas, todas as demais estações, a sede Brasileira e as sedes administrativas das unidades de negócio estão de acordo com a norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas).
- **Debêntures** – A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aprovou em 22 de dezembro de 2005, com liquidação financeira em 26 de dezembro de 2005, a 9ª emissão de debêntures da Eletropaulo, realizada no âmbito do Programa de Distribuição de Valores Mobiliários da Companhia. A emissão de R\$ 250,0 milhões teve 90% de seus recursos utilizados no pré-pagamento da dívida junto a bancos credores. Seguem, abaixo, os termos dessa emissão:
  - Prazo: 8 anos
  - Taxa de juros: CDI + 2,5% a.a., pagos semestralmente
  - Amortização:
    - 71 meses de carência
    - Pagamentos anuais em 3 parcelas equivalentes a partir de 2011

### EVENTO SUBSEQÜENTE

- **Alterações no Regulamento do Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa** - O regulamento do Nível 2 de Governança Corporativa foi modificado pela Bovespa, tendo em vista mudanças ocorridas na regulamentação aplicável ao mercado de capitais doméstico e internacional. As novas regras entraram em vigor em 6 de fevereiro de 2006 e a Eletropaulo, como uma das empresas listadas no Nível 2, deve submeter-se ao novo regulamento. Dentre as principais alterações estão:
  - O aumento do "*tag along*" mínimo de 70% para 80% para detentores de ações preferenciais
  - O Conselho de Administração deve ter no mínimo 20% de membros independentes

## Mercado – 4º trimestre 2005

Consumo Cativos - GWh	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	Total %	V%	V%	2005	2004	V%
							4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
RESIDENCIAL	2.841,1	2.835,0	2.951,7	3.032,7	3.043,6	38,4%	0,4%	7,1%	11.863,0	11.257,9	5,4%
INDUSTRIAL	2.179,9	1.926,3	1.901,5	1.915,4	1.836,8	23,2%	-4,1%	-15,7%	7.579,9	8.670,0	-12,6%
COMERCIAL	2.371,6	2.420,3	2.434,2	2.320,2	2.418,3	30,5%	4,2%	2,0%	9.593,0	9.435,5	1,7%
DEMAIS	871,4	688,8	680,1	613,3	615,9	7,8%	0,4%	-29,3%	2.598,2	3.304,2	-21,4%
<b>TOTAL DE CONSUMO FATURADO</b>	<b>8.264,0</b>	<b>7.870,5</b>	<b>7.967,5</b>	<b>7.881,6</b>	<b>7.914,6</b>	<b>99,9%</b>	<b>0,4%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>31.634,1</b>	<b>32.667,6</b>	<b>-3,2%</b>
CONSUMO PRÓPRIO	7,0	7,1	7,4	7,6	8,1	0,1%	6,2%	16,1%	30,3	29,1	4,1%
<b>Total</b>	<b>8.271,0</b>	<b>7.877,6</b>	<b>7.974,9</b>	<b>7.889,3</b>	<b>7.922,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>31.664,4</b>	<b>32.696,7</b>	<b>-3,2%</b>

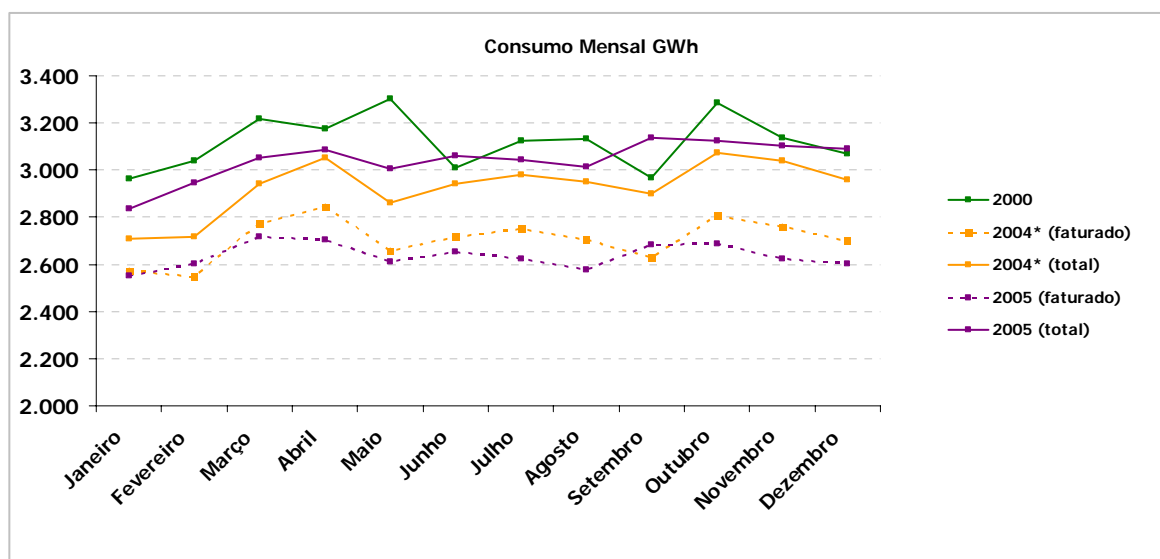
Faturamento - R\$ Milhões

RESIDENCIAL	880,4	888,0	906,9	934,0	931,6	42,6%	-0,3%	5,8%	3.660,6	3.240,4	13,0%
INDUSTRIAL	458,6	406,8	417,5	451,5	433,6	19,8%	-4,0%	-5,4%	1.709,3	1.641,1	4,2%
COMERCIAL	653,0	652,6	662,5	658,2	679,8	31,1%	3,3%	4,1%	2.653,1	2.387,8	11,1%
DEMAIS	177,3	150,9	143,1	140,2	141,0	6,4%	0,6%	-20,5%	575,2	611,9	-6,0%
<b>Total</b>	<b>2.169,3</b>	<b>2.098,4</b>	<b>2.130,0</b>	<b>2.183,9</b>	<b>2.185,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,8%</b>	<b>8.598,2</b>	<b>7.881,3</b>	<b>9,1%</b>

Consumo Clientes Livres - GWh	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	Total %	V%	V%	2005	2004	V%
							4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
INDUSTRIAL	689,5	778,8	929,9	977,9	1.055,1	75,0%	7,9%	53,0%	3.741,6	2.439,0	53,4%
COMERCIAL	49,9	52,5	52,5	58,3	78,7	5,6%	34,9%	57,8%	242,1	145,6	66,3%
DEMAIS	66,5	132,4	199,7	275,9	273,1	19,4%	-1,0%	310,4%	881,1	90,4	874,9%
<b>Total</b>	<b>805,9</b>	<b>963,7</b>	<b>1.182,1</b>	<b>1.312,1</b>	<b>1.406,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,2%</b>	<b>74,6%</b>	<b>4.864,8</b>	<b>2.674,9</b>	<b>81,9%</b>

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	Total %	V%	V%	2005	2004	V%
							4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
RESIDENCIAL	2.841,1	2.835,0	2.951,7	3.032,7	3.043,6	32,7%	0,4%	7,1%	11.863,0	11.257,9	5,4%
INDUSTRIAL	2.869,4	2.705,1	2.831,4	2.893,2	2.891,9	31,0%	0,0%	0,8%	11.321,5	11.108,9	1,9%
COMERCIAL	2.421,5	2.472,8	2.486,7	2.378,6	2.497,0	26,8%	5,0%	3,1%	9.835,1	9.581,1	2,7%
DEMAIS	937,9	821,3	879,8	889,3	889,0	9,5%	0,0%	-5,2%	3.479,3	3.394,6	2,5%
<b>Total</b>	<b>9.069,9</b>	<b>8.834,2</b>	<b>9.149,6</b>	<b>9.193,8</b>	<b>9.321,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,4%</b>	<b>2,8%</b>	<b>36.499,0</b>	<b>35.342,5</b>	<b>3,3%</b>

TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	2005
RESIDENCIAL	313,2	307,3	308,0	306,1	308,6
INDUSTRIAL	211,2	219,6	235,7	236,1	225,5
COMERCIAL	269,7	272,1	283,7	281,1	276,6
DEMAIS	219,1	210,4	228,5	228,9	221,4
<b>TOTAL</b>	<b>266,6</b>	<b>267,3</b>	<b>277,1</b>	<b>276,2</b>	<b>271,8</b>



\* Para efeito de análise foi retirado o montante de energia faturada em abril de 2004, proveniente de recuperação de fraudes.

## Mercado – 4º trimestre 2005, cont.

O consumo total em 2005 (cativo e livres) apresentou um aumento de 3,3% em relação a 2004, totalizando 36.499,0 GWh. O principal fator que levou a esse desempenho foi o incremento do consumo da Classe Residencial, em função da melhora na renda real das famílias da Região Metropolitana de São Paulo no segundo semestre do ano, bem como da diminuição da taxa de desemprego, o que refletiu no aumento da capacidade de consumo. Em 2005, o consumo total (cativo e livres) aproximou-se do nível de consumo pré-acionamento, porém mantendo-se ainda 2,5% abaixo do volume de energia faturada em 2000.

O volume de energia consumida pelo mercado cativo em 2005 sofreu redução de 3,2% com relação ao ano de 2004, resultado, principalmente, da saída de consumidores para o ambiente de contratação livre. Entretanto, o consumo de 2004 está inflado por conta de acordos de recuperação de fraudes firmados em abril de 2004, que geraram um faturamento extra de 213.611 MWh, representando R\$ 58,4 milhões em receita. Expurgado tal impacto, o consumo cativo de 2005 teria apresentado queda de 2,5% em volume e crescimento de 9,9% na receita, com relação ao ano anterior.

No 4T05, o total de energia fornecida pela AES Eletropaulo aos consumidores cativos, excluindo consumo próprio, foi de 7.914,6 MWh, gerando uma receita de R\$ 2.185,9 milhões. Foi registrado aumento de 0,4% no consumo e a receita se manteve praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Comparado ao 4T04, o consumo apresentou redução de 4,2%, porém a receita cresceu 0,8%, devido ao Reajuste Tarifário de 4 de julho de 2005.

O consumo no trimestre foi influenciado pelos seguintes fatores:

- Mudança no critério de faturamento da recuperação do consumo irregular. A empresa voltou a parcelar a receita de energia retroativa em função de acordos de recuperação de fraudes desde maio/2005;
- Aquecimento no comércio devido às festas de final de ano, com correspondente crescimento no consumo de energia; e
- Saída de 71 clientes livres no ano de 2005, com consumo aproximado de 2.435 GWh por ano, sendo 15 unidades somente no 4T05.

### Desempenho por classe de consumidores no 4º trimestre de 2005:

#### ■ Classe Residencial

- ◆ O consumo e a receita no período se mantiveram praticamente estáveis se comparados com o 3T05. Em relação ao mesmo período de 2004, o consumo apresentou um aumento de 7,1% e a receita foi superior em 5,8%. Os principais fatores que levaram a tal desempenho, foram (1) o crescimento do número de clientes em função da reclassificação de clientes industriais e comerciais que não dispõem de CNPJ para a classe residencial; (2) a retomada gradativa de hábitos de consumo pré-acionamento; e (3) a melhoria da renda e do nível de emprego na Região Metropolitana de São Paulo.

#### ■ Classe Industrial

- ◆ No 4T05 o consumo dessa classe apresentou queda de 4,1% se comparado com o 3T05 e 15,7% em relação ao mesmo período do ano passado. A significativa redução é explicada principalmente pelo processo de migração de clientes para a modalidade livre e pela mudança dos critérios de cadastramento dos clientes industriais que não comprovaram sua situação jurídica desde abril de 2004. Ao todo, 38 unidades consumidoras se tornaram livres em 2005, sendo 10 no 4T05. Apesar da elevada redução no consumo em relação ao 4T04, a receita apresentou uma queda mais suave, de 5,4%, compensada pelo reajuste tarifário ocorrido em 04 de julho de 2005. Em relação ao trimestre anterior, a receita acompanhou o consumo e apresentou uma redução de 4,0%.

#### ■ Classe Comercial

- ◆ O consumo aumentou 4,2% em relação ao trimestre anterior e 2,0% quando comparado ao 4T04. A mudança nos critérios de cadastramento, que resultou em uma reclassificação média de 3.000 clientes/mês da classe comercial para a classe residencial, não teve um impacto significativo, pois os grandes consumidores nessa classe já eram regularizados e somente os pequenos estabelecimentos comerciais, com baixo consumo, foram enquadrados como residenciais. Os fatores que propiciaram o aumento no consumo em relação ao 3T05 foram o início do verão, com o aumento do uso de ar condicionado, além do aumento das vendas no comércio, estimulado pelas festas de final de ano. A receita acompanhou a evolução do consumo e teve um acréscimo de 3,3% em relação ao 3T05. Comparada ao 4T04, cresceu 4,1%, impulsionada pelo reajuste tarifário de julho de 2005.

## Mercado – 4º trimestre – cont.

### Demais Classes\*

- O consumo e a receita desse grupo apresentaram ligeiro aumento quando comparados com o trimestre anterior e redução de 29,3% e 20,5%, respectivamente, em relação ao 4T04. A forte migração do serviço público para a modalidade de livres foi o principal motivo da queda. Em 2005, 23 unidades consumidoras de três órgãos públicos (SABESP, CPTM e Companhia do Metropolitano de Transportes) se tornaram livres. A substituição, na iluminação pública, de antigas lâmpadas por outras que consomem menos energia, também colaborou para esse desempenho. Além disso, 400MWh foram expurgados do consumo da Classe Rural no 4T05, pois esta energia foi faturada em setembro, porém era referente ao mês de outubro.

\* consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/ esgoto

### Clientes Livres

- Em 2005, a Eletropaulo prosseguiu com o plano de fidelização de Clientes Potencialmente Livres baseado na intensificação das visitas aos clientes, na venda de energias interruptíveis, na possibilidade de pagamento de contas com créditos de ICMS, em projetos de eficiência energética, no plano de benefícios (Gerenciamento de Carga e Manutenção Preventiva) e em *workshops* sobre o mercado de energia livre e energias especiais. Como resultado, a empresa renovou ao todo 43 contratos no ano. Simultaneamente, 71 unidades consumidoras deixaram o mercado cativo, aumentando o número de **clientes livres na região da Eletropaulo para 139**.

Outubro - Dezembro 2005 (consumo anualizado)	% carga total na área de concessão em 2005 (36.499 GWh)	Janeiro - Dezembro 2005 (consumo anualizado)	% carga total na área de concessão em 2005 (36.499 GWh)
Migração de 15 unidades consumidoras	1,6%	Migração de 71 unidades consumidoras	6,7%
7 Clientes renovaram contratos	0,6%	43 Clientes renovaram contratos	3,8%
		Total de 139 unidades consumidoras	15,8%

Em 2005, a Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) cobrada de clientes livres representou um faturamento de R\$ 312,0 milhões para a Eletropaulo, o que significa aumento de 132,1% em relação a 2004, quando teve um faturamento de R\$ 134,4 milhões. Esse acréscimo é consequência da elevação de 81,9% no consumo dos clientes livres em função de dois fatores: o aumento do número de consumidores que optaram por esta condição e o aumento do consumo daqueles que já se enquadravam na categoria. A TUSD é responsável pela recuperação dos encargos setoriais, custos operacionais da distribuidora, impostos sobre a receita, bem como pela remuneração do capital próprio e de terceiros.

TUSD							
	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	2005	2004	V%
							2005 x 2004
Receita Líquida - R\$ Milhões	53,7	78,4	84,4	95,4	312,0	134,4	132,1%
GWh	963,7	1.182,1	1.312,1	1.406,9	4.864,9	2.674,9	81,9%
Tarifa (R\$/mil/GWh)	55,7	66,3	64,4	67,8	64,1	50,2	27,6%

## Despesa Operacional

- **Despesa operacional\*** –Redução de 11,5% no trimestre, passando de R\$ 2.004,6 milhões no 3T05 para R\$ 1.774,5 milhões no 4T05, refletindo, notadamente, a variação nas “Outras Despesas Operacionais”, conforme quadro abaixo:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões	4T04	3T05	4T05	V%	V%	2005	2004	V%
				(4T05 x 3T05)	(4T05 x 4T04)			2005 x 2004
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.207,5	1.145,3	1.105,1	-3,5%	-8,5%	4.712,5	4.438,9	6,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	165,9	139,1	147,5	6,1%	-11,1%	544,3	548,5	-0,8%
Materiais & Serviços de Terceiros	90,1	70,7	91,0	28,7%	1,1%	290,1	264,5	9,7%
CCC & CDE	180,0	188,9	188,4	-0,3%	4,6%	724,9	554,6	30,7%
Outros	65,3	460,6	242,5	-47,3%	271,3%	908,1	265,3	242,3%
<b>Total</b>	<b>1.708,8</b>	<b>2.004,6</b>	<b>1.774,5</b>	<b>-11,5%</b>	<b>3,8%</b>	<b>7.180,0</b>	<b>6.071,7</b>	<b>18,3%</b>

\* Sem depreciação

- **Outras Despesas Operacionais** – A redução de 47,3% em comparação ao 3T05, se deu principalmente em razão do provisionamento extraordinário e não recorrente dos créditos da Eletropaulo com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) no valor de R\$ 346,4 milhões no 3T05. A redução não foi maior em razão de:
  - alterações das regras de contabilização do Programa de Eficiência Energética, aprovadas na Resolução Normativa da ANEEL N° 176 de 28 de novembro de 2005, cujo impacto nas despesas da Companhia foi de R\$ 81,5 milhões, divididos em R\$ 54,0 milhões de despesas operacionais (P&D e Eficiência Energética) e R\$ 27,5 milhões de despesas financeiras. As novas regras de contabilização também levaram a um aumento do prejuízo acumulado de R\$ 55,5 milhões (Ajuste de exercícios anteriores)
  - provisionamento de R\$ 176,9 milhões no 4T05 em decorrência dos Ofícios Circulares da Aneel n° 2.212 de 20 de dezembro de 2005 e n° 074 de 23 de janeiro de 2006, que alteraram as regras para remuneração da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE), o que gerou em contrapartida uma receita de atualização financeira adicional para a empresa no valor de R\$ 121,8 milhões, porém com baixa expectativa de recebimento efetivo. Maiores detalhes vide regulatório pg 19.
- **CVA** – Os principais parâmetros para a contabilização da CVA são:

	Reajuste Tarifário 2004	Reajuste Tarifário 2005
CCC	R\$ 31,4 milhões/mês	R\$ 31,6 milhões/mês
CDE	R\$ 17,6 milhões/mês	R\$ 21,0 milhões/mês
Compra de Energia	Tarifa média: R\$ 94,83/MWh	Tarifa média: R\$ 83,16/MWh
ESS	Não há cobertura tarifária	Não há cobertura tarifária
Rede Básica*	R\$ 52,2 milhões/mês	R\$ 12,0 milhões/mês

\* Exclusivamente para o ciclo tarifário 2004-2005. A CVA-Rede Básica parou de ser contabilizada a partir de Julho de 2005, pois os reajustes são concatenados com os da Eletropaulo.

- A partir de 4 de julho de 2005, a Eletropaulo recebeu em sua tarifa um reajuste de 4,74% referente à CVA, dividida em:
  - 4,33% referente a 50% da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003,
  - 0,69% relativo ao total da CVA acumulada no ano tarifário 2003-2004 não recuperada no faturamento no último ano tarifário, e
  - - 0,27% relacionado à CVA de compra de energia, cuja variação negativa deve-se à diferença entre o preço de energia obtido dos contratos de energia (Leilão, Contratos Iniciais, Itaipu e Bilaterais) e a tarifa média de compra de energia obtida no reajuste tarifário de 2004 (R\$ 94,83/MWh)
- **CCC e CDE** – As despesas com CCC e CDE mantiveram-se praticamente inalteradas com relação ao 3T05 devido à manutenção das mesmas quotas tarifárias no 4T05. A Aneel determinou as novas quotas anuais de CCC e CDE respectivamente em 31 de janeiro de 2006 e 28 de novembro de 2005, as quais serão incorporadas à tarifa em julho de 2006 (vide regulatório – pg 15). Com relação ao 4T04, o aumento de 10,4% na despesa de CCC é explicado pelo início da amortização da CVA do ciclo 2004/2005.



# Despesa Operacional Cont.

CCC contabilizada – R\$ milhões	4Tri04	3Tri05	4Tri05	V%	V%
				4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04
Quota Caixa	105,8	111,0	95,2	-14,3%	-10,0%
Quota Tarifária (1)	94,2	94,8	94,8	N.A	0,6%
<b>CVA</b>	<b>11,6</b>	<b>16,2</b>	<b>0,4</b>	<b>-97,7%</b>	<b>-96,8%</b>
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,6	0,8	0,7	-2,9%	23,9%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	6,1	1,4	1,4	N.A	-77,7%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	0,0	14,9	14,5	-2,9%	N.A
<b>Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4</b>	<b>100,9</b>	<b>111,8</b>	<b>111,4</b>	<b>-0,4%</b>	<b>10,4%</b>

CDE contabilizada – R\$ milhões	4Tri04	3Tri05	4Tri05	V%	V%
				4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04
Quota Caixa	54,0	63,0	63,0	N.A	16,7%
Quota Tarifária (1)	52,8	62,7	63,0	0,5%	19,3%
<b>CVA</b>	<b>1,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>N.A</b>	<b>N.A</b>
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	26,2	6,0	5,9	-2,9%	-77,6%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	0,0	8,3	8,1	-2,9%	N.A
<b>Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3</b>	<b>79,0</b>	<b>77,1</b>	<b>77,0</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-2,6%</b>

Geradoras – R\$ Milhões	4T04	3T05	4T05	V%	V%	2005	2004	V%
				4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
Cesp	174,0	67,8	68,3	0,7%	-60,8%	266,4	664,2	-59,9%
Duke - Parapanema	39,5	15,9	16,0	0,2%	-59,5%	60,9	129,8	-53,1%
AES Tietê Contrato Inicial	42,4	20,6	20,6	N.A	-51,4%	83,3	154,8	-46,2%
AES Tietê Contrato Bilateral	166,3	324,2	287,2	-11,4%	72,7%	1.082,6	622,8	73,8%
Furnas	142,2	78,8	79,2	0,6%	-44,3%	301,7	533,9	-43,5%
EMAE	38,8	12,6	12,5	-0,5%	-67,7%	50,7	146,4	-65,4%
ITAIPU	296,9	261,2	259,0	-0,9%	-12,8%	1.095,8	1.129,1	-3,0%
Itaipu Amort CVA - 02/03	34,9	41,9	40,7	-2,9%	16,6%	152,7	69,2	120,6%
Itaipu Amort CVA - 03/04	(1,8)	(0,4)	(0,4)	N.A	-77,6%	(3,7)	(3,6)	4,7%
Itaipu Amort CVA - 04/05	0,0	0,1	0,1	N.A	N.A	0,3	0,0	N.A
Bilaterais	21,6	27,7	23,8	-14,2%	10,3%	81,5	52,9	54,0%
Curto Prazo	0,0	0,0	0,0	N.A	N.A	0,2	20,7	-98,8%
Energia Livre	0,0	0,0	14,2	N.A	N.A	14,2	0,0	N.A
CVA Energia - Ciclo 04/05	0,0	(40,1)	(38,9)	-2,9%	N.A	52,8	0,0	N.A
CVA Energia - Ciclo 05/06	0,0	(54,9)	(74,4)	35,6%	N.A	(129,2)	0,0	N.A
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	0,0	0,0	(19,5)	N.A	N.A	(19,5)	0,0	N.A
Leilão - CCEAR	0,0	159,6	125,1	-21,6%	N.A	592,4	0,0	N.A
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	(23,9)	39,0	N.A	N.A	(9,4)	0,0	N.A
<b>Total</b>	<b>954,9</b>	<b>891,2</b>	<b>852,4</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>3.673,4</b>	<b>3.520,4</b>	<b>4,3%</b>

Transporte – R\$ Milhões	4T04	3T05	4T05	V%	V%	2005	2004	V%
				4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
Rede Básica e ONS	171,7	166,0	166,3	0,2%	-3,1%	640,0	592,1	8,1%
Rede Básica CVA	(29,6)	10,1	9,8	-2,9%	N.A	20,0	(29,6)	N.A
ESS Amort CVA 02/03	10,8	12,9	12,6	-2,9%	16,6%	47,2	21,4	120,6%
ESS Amort CVA 03/04	35,5	8,2	7,9	-2,9%	-77,6%	73,4	70,3	4,5%
ESS Amort CVA 04/05	0,0	6,5	6,4	-2,9%	N.A	12,9	0,0	N.A
Transporte Itaipu	15,9	18,9	18,9	0,0%	18,4%	70,1	61,5	13,9%
CUSD	9,9	10,9	11,1	1,8%	12,4%	44,0	36,7	20,0%
Conexão	38,4	20,5	19,7	-3,9%	-48,8%	131,6	166,1	-20,8%
<b>Total</b>	<b>252,7</b>	<b>254,1</b>	<b>252,7</b>	<b>-0,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1.039,1</b>	<b>918,5</b>	<b>13,1%</b>

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	4Tri04	3Tri05	4Tri05	V%	V%	2005	2004	V%
				4Tri05x3Tri05	4Tri05x4Tri04			2005x2004
<b>Total de Desp. com Pessoal (1)</b>	<b>95,6</b>	<b>76,4</b>	<b>84,1</b>	<b>10,1%</b>	<b>-12,0%</b>	<b>292,0</b>	<b>273,2</b>	<b>6,9%</b>
Reclamações Trabalhistas	(39,1)	(10,9)	(16,1)	46,9%	-58,9%	(52,2)	(63,3)	-17,7%
Provisionamento de PLR	(9,0)	(6,5)	(10,9)	68,5%	21,9%	(28,6)	(24,4)	17,4%
<b>Ajustes (2)</b>	<b>(48,1)</b>	<b>(17,4)</b>	<b>(27,0)</b>	<b>54,9%</b>	<b>-43,9%</b>	<b>(80,8)</b>	<b>(87,7)</b>	<b>-7,9%</b>
<b>Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)</b>	<b>47,5</b>	<b>58,9</b>	<b>57,1</b>	<b>-3,1%</b>	<b>20,2%</b>	<b>211,2</b>	<b>185,5</b>	<b>13,9%</b>

Fundação Cesp - R\$ milhões	4Tri04	3Tri05	4Tri05	V%	V%	2005	2004	V%
				4Tri05x3Tri05	4Tri05x4Tri04			2005x2004
Contribuição como patrocinadora	1,3	1,6	1,7	9,1%	27,1%	6,0	5,8	4,0%
Programas assistenciais	1,0	0,7	1,4	91,7%	38,1%	4,4	4,2	6,5%
<b>Subtotal de Benefícios (1)</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>3,1</b>	<b>35,8%</b>	<b>31,9%</b>	<b>10,4</b>	<b>9,9</b>	<b>5,1%</b>
Desp. c/ Fundação Cesp (dívida) (2)	66,4	60,4	60,3	-0,2%	-9,3%	241,8	265,3	-8,8%
<b>Total incluído como despesa de pessoal (1+2)</b>	<b>68,8</b>	<b>62,7</b>	<b>63,4</b>	<b>1,1%</b>	<b>-7,9%</b>	<b>252,3</b>	<b>275,3</b>	<b>-8,3%</b>

## Despesa Operacional cont.

### DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA

A conta teve redução de 4,4% em relação ao trimestre anterior devido à contabilização, no 3T05, de despesas adicionais de R\$ 43,7 milhões em função da majoração de PIS/Cofins no contrato bilateral com a AES Tietê, referente ao período de julho de 2004 a junho de 2005. Expurgando-se esse efeito, a despesa no 4T05 ficaria 0,6% superior à do trimestre anterior.

Na comparação anual, o aumento de 4,3% em 2005 com relação a 2004 é explicado pelo crescimento de 73,8% do custo com a compra de energia por meio do contrato bilateral com a AES Tietê, cujo volume aumentou 25% ao ano de 2002 até 2005, e a tarifa foi corrigida com base no IGP-M, que passou de R\$ 123,91/MWh para R\$ 132,73/MWh em julho de 2005.

Por outro lado, o volume dos contratos iniciais de fornecimento de energia, desde 2002 vem reduzindo em 25% a cada ano, desde 2002, com término em 2005. Com isso, houve decréscimo de 47,9% no valor despendido com esses contratos, apesar do reajuste tarifário médio de 9,6% em julho de 2005.

Além da mudança no mix de compra de energia, a despesa de energia elétrica comprada também foi afetada por aspectos regulatórios referentes ao Novo Modelo do Setor Elétrico, principalmente com a criação da CVA de compra de energia e o Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD).

#### Aspectos regulatórios e efeitos na contabilização da despesa de energia elétrica comprada:

- **Energia Livre:** de acordo com o Ofício 2.261 da ANEEL, de 30 de dezembro de 2005, a Companhia contabilizou no 4T05 R\$ 14,2 milhões de despesa (não recorrente) com PIS/Cofins referente ao aumento proporcional do passivo regulatório de repasse de energia livre para geradoras estabelecido originalmente em 2002. Em contrapartida, aumentou no mesmo montante o ativo regulatório, o que gerou uma receita equivalente para a empresa e um impacto nulo no resultado.
- **Recuperação de 3% excedente:** a ANEEL reconheceu como ativo regulatório das distribuidoras as sobras com compra de energia de até 3% da carga anual de fornecimento. Dessa forma a Companhia deduziu de seu custo de compra de energia a despesa de R\$ 19,5 milhões, a ser repassada à tarifa no reajuste tarifário de 2006.
- **Devolução de Contratos – CCEAR:** após a aprovação das regras do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCSD (Res. Normativa nº 161 de 18 de julho de 2005), a ANEEL autorizou a cessão de sobras de energia para outras distribuidoras, referentes ao período de janeiro a agosto de 2005, e o faturamento do montante equivalente pela Companhia. Em função disso, a empresa registrou uma receita de R\$ 39,0 milhões (outras receitas operacionais) no 4T05 e, em contrapartida, teve uma elevação no custo de energia comprada no mesmo montante, com impacto nulo no resultado. Este evento é não recorrente, pois a partir de setembro de 2005 as regras de comercialização relativas ao MCSD entraram plenamente em vigor.
- **CVA – Compra de Energia:** A partir de janeiro de 2005, a Eletropaulo passou a registrar a CVA sobre suas compras de energia. No primeiro semestre a Eletropaulo acumulou uma CVA passiva, uma vez que sua tarifa média de compra de energia recebida no reajuste tarifário de Julho/2004, de R\$ 94,83/MWh, foi 64,9% superior à tarifa média de leilões no ano, de R\$ 57,51/MWh. No reajuste tarifário de julho/2005, a tarifa média de compra de energia concedida à Companhia foi de R\$ 83,16/MWh. Como a tarifa do contrato bilateral com a AES Tietê aumentou na mesma data, passando de R\$ 123,9/MWh para R\$ 132,7/MWh, a CVA de compra de energia da Eletropaulo passou a ser positiva. Sendo assim, a partir de Julho/2005 o saldo acumulado de CVA passiva começou a ser abatido (deduções de despesa). Ao final do exercício, a Eletropaulo ainda tinha um saldo de CVA passiva de R\$ 42,2 milhões a ser abatido – vide pg 28.

### DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

Aumentou 13,1% em 2005 em relação a 2004 em função, principalmente:

- do reajuste tarifário de 11,8% da Rede Básica
- do diferimento da CVA de ESS acumulada no ciclo 2002-2003 que foi repassada à tarifa a partir de julho de 2004 e nos 12 meses de 2005
- do início da amortização da CVA do ciclo 2004-2005 a partir de Julho de 2005 (ESS e Rede Básica)
- do aumento de 15% no valor anual da CUSD em função do reajuste tarifário de 2005 da Bandeirantes e Piratininga
- O efeito negativo desses aumentos foi amenizado com a redução do custo anual de conexão em 20,8%, a partir da redução da Receita Permitida de Conexão para a CTEEP

### DESPESA DE MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

Aumentou 28,7% no trimestre, passando de R\$ 70,7 milhões no 3T05 para R\$ 91,0 milhões no 4T05, em função de:

- Retomada do projeto RELUZ, após encontro de contas com a PMSP em 3 de novembro de 2005, responsável pelo aumento de R\$ 2,2 milhões nos gastos com materiais e R\$ 3,5 milhões com serviços de terceiros;
- Provisões de despesas referentes a honorários advocatícios e serviços de auditorias externas no montante de R\$ 12,6 milhões, referentes a emissões de dívida realizadas em 2005 e a despesas de adequação às normas da lei Sarbanes-Oxley, como subsidiária relevante da AES Corporation.

### DESPESA COM PESSOAL

O aumento de 10,1% em relação ao 3T05 é decorrente de:

- término do processo de levantamento e reconciliação das ações judiciais referentes a reclamações trabalhistas perdidas pela Companhia, que gerou um aumento de despesas contábil de R\$ 5 milhões;
- revisão no montante provisionado de PLR no mês de dezembro, o que gerou um aumento de despesas aproximado de R\$ 2,5 milhões no 4T05



## Resultado Financeiro Consolidado – 4º trimestre 2005

RS - milhões	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	V% 4Tri05 x 3Tri05	V% 4Tri05 x 4Tri04	2005	2004	V% 2005 x 2004
<b>Receitas financeiras:</b>										
Renda de aplicações financeiras	0,3	0,1	0,1	0,1	0,3	150,3%	N.A	0,7	2,8	-74,3%
Selic - Parcela A/CVA	47,6	43,4	48,5	44,3	21,1	-52,4%	-55,7%	157,3	177,4	-11,3%
Selic - RTE	24,9	35,5	37,0	35,4	146,4	313,4%	486,7%	254,3	109,1	133,1%
Selic - Energia livre	12,1	11,9	12,2	11,8	91,1	673,7%	655,8%	126,9	47,6	166,6%
Acréscimo moratório - consumidores	14,8	15,5	17,9	21,8	17,7	-19,0%	19,1%	72,8	55,0	32,5%
Fraude - Baixa Tensão	7,5	6,3	2,8	1,2	2,2	93,7%	-70,2%	12,6	40,2	-68,7%
Multas	2,1	4,0	5,3	3,5	2,7	-21,7%	32,0%	15,5	8,7	79,3%
Outras	11,3	8,6	12,5	16,4	20,3	23,5%	79,6%	57,8	42,8	35,1%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	3,5	11,9	(19,4)	0,0	0,0	N.A	N.A	(7,5)	(0,1)	13020,4%
<b>Subtotal</b>	<b>124,1</b>	<b>137,3</b>	<b>116,9</b>	<b>134,5</b>	<b>301,8</b>	<b>124,4%</b>	<b>143,1%</b>	<b>690,5</b>	<b>483,5</b>	<b>42,8%</b>
<b>Despesas financeiras:</b>										
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(39,6)	(27,6)	(39,3)	(46,0)	(67,6)	47,0%	70,6%	(180,4)	(117,8)	53,2%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(10,1)	(4,9)	(10,4)	(18,8)	13,3	N.A	N.A	(20,8)	(86,7)	-76,0%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,4	4,7	4,7	5,0	6,1	21,7%	37,7%	20,6	13,4	53,6%
Operações de swap	(114,3)	(30,0)	(132,8)	(67,5)	(2,9)	-95,7%	-97,4%	(233,2)	(208,8)	11,7%
Juros sobre PIs/Pasep e Cofins	23,4	(28,1)	67,9	(26,3)	(28,7)	8,8%	N.A	(15,3)	(54,3)	-71,9%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	1,0	1,0	1,1	(3,7)	(13,9)	272,5%	N.A	(15,6)	(23,8)	-34,6%
CPMF	(11,9)	(11,6)	(11,2)	(16,3)	(13,4)	-17,8%	12,6%	(52,6)	(50,9)	3,4%
Outras	(36,2)	(5,9)	(17,9)	29,4	(8,2)	N.A	-77,5%	(2,6)	(59,5)	-95,6%
<b>Subtotal</b>	<b>(183,2)</b>	<b>(102,4)</b>	<b>(137,9)</b>	<b>(144,2)</b>	<b>(115,3)</b>	<b>-20,1%</b>	<b>-37,1%</b>	<b>(499,7)</b>	<b>(588,2)</b>	<b>-15,0%</b>
<b>Variação monetária e cambial líquida:</b>										
Moeda Nacional	(80,3)	(116,1)	(125,7)	(123,0)	(165,9)	34,9%	106,8%	(530,8)	(382,4)	38,8%
Moeda Estrangeira	155,2	(30,7)	234,6	73,5	(126,6)	N.A	N.A	150,9	105,3	43,2%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(12,3)	0,9	(22,3)	(12,0)	13,5	N.A	N.A	(20,0)	(17,8)	12,1%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(91,7)	6,0	(160,1)	(65,0)	60,1	N.A	N.A	(159,1)	(104,3)	52,5%
<b>Subtotal</b>	<b>(29,1)</b>	<b>(139,9)</b>	<b>(73,6)</b>	<b>(126,5)</b>	<b>(219,0)</b>	<b>73,1%</b>	<b>653,4%</b>	<b>(559,0)</b>	<b>(399,3)</b>	<b>40,0%</b>
<b>Total Despesa Financeira</b>	<b>(212,3)</b>	<b>(242,3)</b>	<b>(211,5)</b>	<b>(270,7)</b>	<b>(334,3)</b>	<b>23,5%</b>	<b>57,4%</b>	<b>(1.058,8)</b>	<b>(987,5)</b>	<b>7,2%</b>
<b>Total Res. Financeiro Consolidado</b>	<b>(88,2)</b>	<b>(105,0)</b>	<b>(94,5)</b>	<b>(136,2)</b>	<b>(32,5)</b>	<b>-76,2%</b>	<b>-63,2%</b>	<b>(368,2)</b>	<b>(504,0)</b>	<b>-26,9%</b>
<b>Confissão de Dívida IIa</b>	<b>(21,5)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(15,7)</b>	<b>(12,1)</b>	<b>(5,7)</b>	<b>-52,7%</b>	<b>-73,5%</b>	<b>(46,4)</b>	<b>(88,2)</b>	<b>-47,5%</b>
<b>Total Res. Fin. Ajustado</b>	<b>(109,7)</b>	<b>(117,9)</b>	<b>(110,2)</b>	<b>(148,3)</b>	<b>(38,2)</b>	<b>-74,3%</b>	<b>-65,2%</b>	<b>(414,6)</b>	<b>(592,2)</b>	<b>-30,0%</b>

### Principais Indicadores

	3Tri05	4Tri05	V% 4Tri05 x 3Tri05	2005	2004	V% 2005 x 2004
<b>PTAX800</b>	2,2222	2,3407	5,3%	2,3407	2,6544	-11,8%
<b>CDI</b>	19,51%	17,99%	-7,8%	17,99%	17,76%	1,3%
<b>IGP-M</b>	-1,51%	0,99%	N.A	1,20%	12,41%	-90,3%
<b>LIBOR</b>	3,49%	4,03%	15,5%	4,84%	3,10%	56,1%
<b>IPCA</b>	0,77%	1,67%	116,9%	5,69%	7,60%	-25,1%
<b>IGP-DI</b>	-1,32%	1,03%	N.A	1,23%	12,13%	-89,8%
<b>TR</b>	0,87%	0,63%	-27,5%	2,83%	1,82%	55,8%

## Resultado Financeiro Consolidado – 4º trimestre 2005

O **Resultado Financeiro Consolidado Ajustado** no 4T05 foi uma despesa de R\$ 38,2 milhões, valor 74,3% inferior à despesa do 3T05 de R\$ 148,3 milhões e 65,2% inferior à despesa do 4T04, de R\$ 109,7 milhões. O melhor desempenho financeiro deve-se notadamente ao aumento das receitas financeiras no 4T05, conforme explicado abaixo:

**Receitas financeiras** – tiveram crescimento de 124,4% e 143,1% no 4T05 comparado ao 3T05 e 4T04, respectivamente, devido às alterações nas regras de cálculo da remuneração de RTE pela ANEEL (maiores detalhes vide “Regulatório” pg 19). Com as novas regras, foi registrada, em dezembro de 2005, receita adicional não recorrente de R\$ 193,6 milhões, dividida em:

- **Selic – Energia Livre:** receita adicional de R\$ 71,8 milhões
- **Selic – RTE:** receita adicional de R\$ 121,8 milhões

**Despesas Financeiras** – as despesas financeiras no último trimestre do ano apresentaram aumento de 23,5% comparado ao 3T05 e de 57,4% em relação ao 4T04, afetadas pelas seguintes contas:

- **Encargos de dívida em Moeda Nacional** – com 94% da dívida ao final do exercício registrada em reais, a conta teve aumento de 47,0% em relação ao 3T05 e 70,6% comparado ao 4T04.
- **Encargos de dívida em Moeda Estrangeira** – simultaneamente, com a redução do endividamento em moeda estrangeira, no 4T05 a conta apresentou variação positiva de R\$ 32,1 milhões e R\$ 23,4 milhões em relação ao 3T05 e 4T04, respectivamente. As operações de captação de recursos realizadas permitiram que a dívida da Eletropaulo em moeda estrangeira ao final do ano de 2005 fosse reduzida em R\$ 206,8 milhões em relação à posição ao final do 3T05 e em R\$ 595,7 milhões se comparada à dívida no encerramento do ano de 2004.
- **SWAP** – A despesa financeira com operações de SWAP apresentou uma redução no último trimestre de 2005, passando de R\$ 67,5 milhões no 3T05 para R\$ 2,9 milhões no 4T05, o que representou uma queda de 95,7%. O melhor desempenho deve-se à redução do montante de dívida em dólares e à depreciação do real perante o dólar de 5,33% no 4T05 comparada a uma apreciação de 5,45% no 3T05.
- **Outras** – O ajuste a valor presente de R\$ 55,2 milhões realizado no 3T05 devido ao provisionamento dos créditos de R\$ 346,4 milhões com a PMSP, levou a uma reversão de despesa de R\$ 29,4 milhões nesta conta no trimestre anterior, comparada a uma despesa de R\$ 8,2 milhões neste trimestre.

**Variação Monetária e Cambial Líquida** – a despesa aumentou em R\$ 189,9 milhões comparado ao 4T04 e R\$ 92,5 milhões em relação ao 3T05. Os motivos que levaram ao aumento desta despesa no último trimestre do exercício foram:

- **Variação monetária em moeda nacional** - houve um crescimento de 106,8% na comparação com o 4T04 e de 34,9% em relação ao 3T05 por 2 motivos principais:
  - **Programa de Eficiência Energética (PEE):** devido às alterações na regra de contabilização do Programa de Eficiência Energética (vide “Despesa Operacional” pg 6) foi contabilizada uma despesa adicional de R\$ 27,5 milhões em dezembro de 2005 referente à correção monetária pela Selic dos montantes do programa ainda não desembolsados.
  - **Selic – Energia Livre:** as alterações das regras de remuneração de RTE referente à Energia Livre ocasionaram uma despesa adicional de R\$ 69,6 milhões na variação monetária pela Selic em dezembro de 2005, que no entanto tiveram uma contrapartida de R\$ 71,8 milhões nas receitas financeiras.

A redução da Selic de 7,8% no 4T05 em relação ao 3T05 e o volume de pré-pagamento da dívida junto a bancos credores de R\$ 720,0 milhões no 3T05, superior ao valor pré-pago de R\$ 225,0 milhões no 4T05, amenizaram o aumento na variação monetária em moeda nacional no período.

- **Variação monetária em moeda estrangeira** – a depreciação do real perante o dólar de 5,3% no 4T05 comparada a uma apreciação de 5,4% no 3T05 explicam o aumento de despesas no período.
- **Ganho (Perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada** - foi apurada uma receita de R\$ 60,1 milhões no 4T05, referente à tradução dos resultados da Metropolitana Overseas II Ltd, refletindo a depreciação do real perante o dólar de 5,3% no período. (impacto exclusivamente contábil).
- **Confissão de Dívida IIa:** A diminuição da despesa financeira com a Fundação Cesp de 47,5% na comparação anual, passando de R\$ 88,2 milhões em 2004 para R\$ 46,4 milhões em 2005, é explicada pela mudança do índice de correção de (IGPDI + 6%) em 2004, equivalente a 18,1% ao ano, para (TR + 8%) em 2005, totalizando 10,8% ao ano. **(Para melhor refletir a despesa financeira, a Confissão de Dívida IIa, contabilizada no grupo de despesas operacionais, foi incluída como ajuste).**

## Análise do trimestre - Controladora

Demonstração dos Resultados	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	V%		2005	2004	V%
						4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
<b>Receita Bruta</b>	2.752,8	2.660,9	2.911,2	2.741,8	2.839,7	3,6%	3,2%	11.153,7	9.981,0	11,7%
Deduções à Receita Operacional	(702,5)	(681,3)	(635,7)	(764,7)	(775,2)	1,4%	10,4%	(2.856,9)	(2.587,0)	10,4%
- RGR	(12,7)	(18,2)	(19,6)	(13,4)	(8,5)	-37,0%	-33,4%	(59,7)	(70,4)	-15,2%
- ICMS	(510,7)	(496,6)	(524,2)	(530,9)	(533,6)	0,5%	4,5%	(2.085,4)	(1.858,6)	12,2%
- ECE	(83,3)	(70,8)	(71,0)	(50,5)	(39,4)	-21,9%	-52,7%	(231,7)	(344,8)	-32,8%
- EAEEE	(0,0)	0,0	0,0	0,0	(0,0)	N.A.	N.A.	0,0	(12,3)	N.A.
- Outros	(95,8)	(95,7)	(20,8)	(169,9)	(193,7)	14,0%	102,2%	(480,2)	(300,9)	59,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.050,3</b>	<b>1.979,6</b>	<b>2.275,5</b>	<b>1.977,1</b>	<b>2.064,5</b>	<b>4,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>8.296,8</b>	<b>7.394,1</b>	<b>12,2%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>										
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(954,9)	(951,4)	(978,4)	(891,2)	(852,4)	-4,4%	-10,7%	(3.673,4)	(3.520,4)	4,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(252,7)	(267,2)	(265,1)	(254,1)	(252,7)	-0,5%	0,0%	(1.039,1)	(918,5)	13,1%
Pessoal	(165,9)	(125,3)	(132,5)	(139,1)	(147,5)	6,1%	-11,1%	(544,3)	(548,5)	-0,8%
Materiais	(20,0)	(11,0)	(7,8)	(8,7)	(13,5)	56,2%	-32,2%	(41,0)	(44,0)	-6,9%
Serviços de Terceiros	(70,1)	(50,4)	(59,2)	(62,1)	(77,5)	24,9%	10,6%	(249,2)	(220,4)	13,0%
CCC	(100,9)	(100,8)	(98,8)	(111,8)	(111,4)	-0,4%	10,3%	(422,7)	(320,8)	31,8%
CDE	(79,1)	(78,4)	(69,7)	(77,1)	(77,0)	-0,1%	-2,6%	(302,2)	(233,8)	29,2%
Outros	(65,3)	(112,5)	(92,5)	(460,6)	(242,5)	-47,3%	271,3%	(908,1)	(265,3)	242,3%
<b>EBITDA</b>	<b>341,6</b>	<b>282,7</b>	<b>571,6</b>	<b>(27,5)</b>	<b>290,0</b>	<b>N.A.</b>	<b>-15,1%</b>	<b>1.116,8</b>	<b>1.322,3</b>	<b>-15,5%</b>
Ajuste - Fundação Cesp	21,5	12,9	15,7	12,1	5,7	-52,7%	-73,5%	46,4	88,2	-47,5%
RTE	86,2	82,0	84,0	85,3	83,6	-2,0%	-3,0%	33,9	312,1	7,3%
PIS (reversão contábil)	0,0	0,0	(72,0)	0,0	0,0	N.A.	N.A.	-72,0	0,0	N.A.
Provisão PMSP	0,0	0,0	0,0	330,5	0,0	N.A.	N.A.	330,5	0,0	N.A.
Provisão RTE	0,0	0,0	0,0	0,0	176,9	N.A.	N.A.	176,9	0,0	N.A.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>449,3</b>	<b>377,6</b>	<b>599,3</b>	<b>400,3</b>	<b>556,2</b>	<b>38,9%</b>	<b>23,8%</b>	<b>1.933,4</b>	<b>1.722,7</b>	<b>12,2%</b>
Entidade de Previdência Privada	68,8	63,1	63,1	62,7	63,4	1,1%	-7,9%	252,3	275,3	-8,3%
<b>EBITDA Ajustado s/ Fcosp</b>	<b>496,6</b>	<b>427,9</b>	<b>646,7</b>	<b>450,9</b>	<b>613,9</b>	<b>36,1%</b>	<b>23,6%</b>	<b>2.139,4</b>	<b>1.909,7</b>	<b>12,0%</b>
<b>Resultado Financeiro Controladora</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(153,2)</b>	<b>50,7</b>	<b>(102,6)</b>	<b>(153,0)</b>	<b>49,0%</b>	<b>1271,5%</b>	<b>(358,1)</b>	<b>(549,1)</b>	<b>-34,8%</b>
Item Extraordinário Líquido de IR/CS	(85,1)	(85,8)	(85,0)	(85,0)	(85,2)	0,3%	0,1%	(340,9)	(341,0)	N.A.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>17,5</b>	<b>(16,7)</b>	<b>136,8</b>	<b>(324,1)</b>	<b>19,6</b>	<b>N.A.</b>	<b>12,0%</b>	<b>(184,4)</b>	<b>5,6</b>	<b>N.A.</b>

### Resultado

- A Eletropaulo encerrou o 4T05 com **Ebitda** de R\$ 290,0 milhões, frente ao Ebitda negativo de R\$ 27,5 milhões do 3T05, quando o desempenho operacional da Companhia foi negativamente impactado pela provisão de R\$ 346,4 milhões referente aos créditos com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

Comparado ao mesmo período do ano anterior, o Ebitda apresentou uma redução de 15,1%, principalmente em função da provisão de RTE no 4T05, no valor de R\$ 176,9 milhões, devido às alterações das regras de cálculo da remuneração do saldo de RTE em dezembro de 2005. Vide Despesa Operacional – pg 6.

A redução não foi maior em razão:

- da diminuição de 10,7% das despesas de energia elétrica comprada para revenda devido às seguintes deduções de despesas:
  - CVA positiva de compra de energia registrada a partir de Julho de 2005
  - Reconhecimento do ativo regulatório referente às sobras com compra de energia de até 3% da carga anual de fornecimento, no valor de R\$ 19,5 milhões.
- do reajuste tarifário de julho de 2005, que elevou a tarifa da Eletropaulo em média 2,12%
- da redução do Encargo de Capacidade Emergencial (ECE) em 41% a partir de 20 de julho de 2005, que gerou uma queda de custos de 52,7% com relação a esse encargo no 4T05, comparado ao período equivalente de 2004. O ECE foi extinto em 22 de dezembro de 2005.
- A redução de 15,5% no EBITDA de 2005, comparado a 2004, foi em função de:
  - provisão dos créditos com a PMSP e de RTE, com impacto conjunto de R\$ 523,3 milhões
  - reclassificação contábil na Demonstração de Resultados de 2004 das despesas com CPMF, de Despesa Operacional para Despesa Financeira, que aumentou o EBITDA do ano em R\$ 50,9 milhões.
- O **Ebitda ajustado** do ano, por sua vez, cresceu 12,2%. Os ajustes tem o propósito de melhor refletir a geração de caixa operacional da empresa e envolvem as seguintes correções:

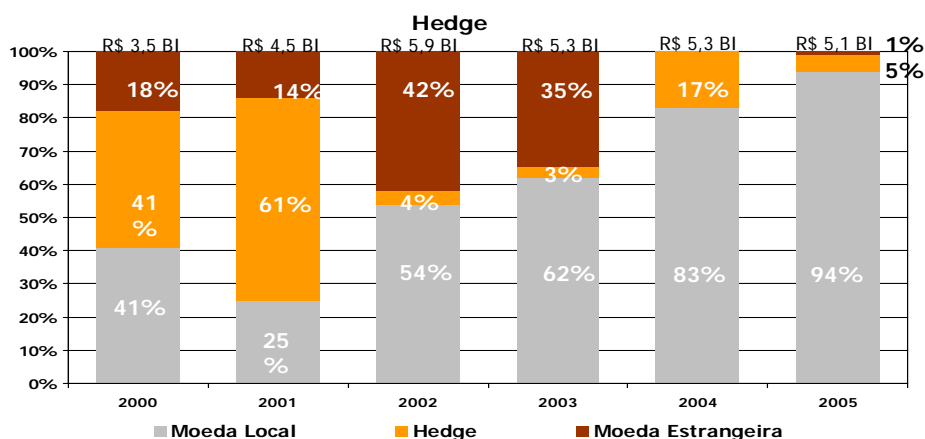
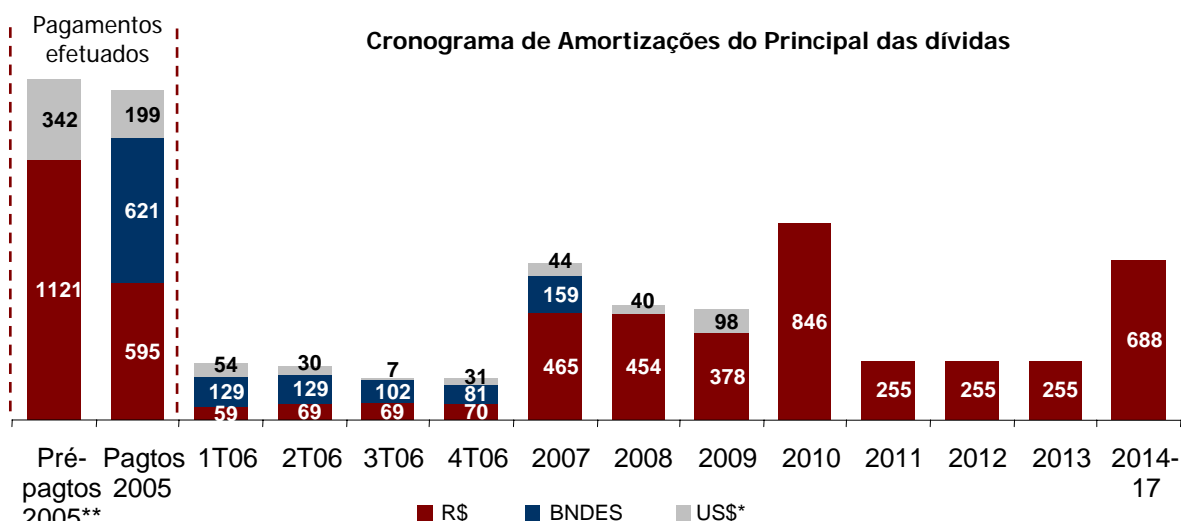
- Confissão de Dívida Ila – Representa, na realidade, uma despesa financeira com a Fundação Cesp. Dessa forma, é devolvida ao Ebitda e incluída como ajuste na despesa financeira.
- RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária) - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no Ebitda implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no Ebitda.
- Reversão de provisões no 2T05 de R\$ 72,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP. Como este evento não recorrente tem efeito exclusivamente contábil, foi ajustado negativamente no Ebitda.
- Ajuste de R\$ 330,5 milhões no Ebitda do 3T05, equivalente à diferença entre o total provisionado, de R\$ 346,4 dos créditos da Companhia com a PMSP, e o valor da primeira parcela vencida e não paga, de R\$ 15,9 milhões. O valor ajustado no Ebitda teve impacto exclusivamente contábil na demonstração de resultados.
- Provisões de R\$ 176,9 milhões de RTE – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel, porém têm impacto exclusivamente contábil.

- **Lucro líquido** - A redução das despesas operacionais e o simultâneo aumento da receita bruta, aliado ao crescimento da receita financeira contribuíram para o registro de lucro líquido de R\$ 19,6 milhões no trimestre, frente a um prejuízo de R\$ 324,1 milhões no 3T05 e a um lucro líquido de R\$ 17,5 milhões no 4T04.

No exercício de 2005, prejudicada pela realização das provisões extraordinárias e não recorrentes realizadas, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 184,4 milhões, frente ao lucro de R\$ 5,6 milhões em 2004.

## Perfil do Endividamento Consolidado

	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.237.233.389	91%	3.534.183.943	95%	4.771.417.332	94%
Moeda estrangeira	121.961.682	9%	181.935.057	5%	303.896.739	6%
<b>Total</b>	<b>1.359.195.072</b>	<b>100%</b>	<b>3.716.119.000</b>	<b>100%</b>	<b>5.075.314.071</b>	<b>100%</b>
%	27%		73%		100%	



	Valor US\$	Valor R\$* mil
SWAP	89.842	210.293
US\$ em caixa	20.337	47.603
Dívida em moeda Estrangeira Consolidada	129.832	303.897
% Protegido	85%	85%
Exposição cambial efetiva	0,0%	0,0%

O percentual protegido não considera as operações de swap em aberto com o Banco Santos, no valor de US\$ 43.005 mil

\* Taxa de conversão de 31/12/2005 US\$ 1,00 = R\$ 2,3407

\*\* Pré-pagamentos:

- Amortização dos credores incluídos no Processo de Readequação do Perfil de Endividamento realizada em 12/01/2005 com 76% dos recursos da 3ª tranche do empréstimo do racionamento de valor R\$ 243,3 milhões
- Amortização dos credores incluídos no Processo de Readequação do Perfil de Endividamento realizada em duas etapas: a parcela de R\$ 175,9 milhões em 29/6/2005, e a parcela de US\$ 25,6 milhões em 28/7/2005 com 50% dos recursos da emissão de R\$ 474,1 milhões de bonds
- Amortização dos credores incluídos no Processo de Readequação do Perfil de Endividamento realizada em duas etapas: a parcela R\$ 550,1 milhões em 27/9/2005, e a parcela de US\$ 75,2 milhões em 27/10/2005 com 90% dos recursos da emissão de R\$ 800,0 milhões de debêntures
- Amortização dos credores incluídos no Processo de Readequação do Perfil de Endividamento realizada em duas etapas: a parcela R\$ 177,5 milhões em 26/12/2005, e a parcela de US\$ 20,3 milhões em 24/01/2006 com 90% dos recursos da emissão de R\$ 250,0 milhões de debêntures
- Mecanismo de excesso de caixa (cash sweep) com bancos credores no valor de R\$ 96,4 milhões

## Regulatório – Reajuste Tarifário

Em 01 de julho de 2005, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 2,12% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 146/05, aplicado em sua tarifa a partir de 04 de Julho de 2005.

A fórmula do reajuste anual consiste em:

$$\text{Índice de Reajuste Tarifário} = \frac{\text{VPA}_1 + \text{VPB}_0 (\text{IGPM} \pm X)}{\text{Receita}_0}$$

Onde:

- VPA = Custos Não Gerenciáveis do ano tarifário seguinte
- VPB = Custos Gerenciáveis do ano tarifário passado
- Fator X:

$$X = (X_e + X_c) \times ((1 + \text{IGPM}) - X_a) + X_a$$

Onde:

- Xa: Diferença entre IPC-A e IGP-M - incidente sobre a folha salarial
- Xc: Pesquisa IASC - reflete o resultado do índice de satisfação do consumidor em cada área de concessão
- Xe: Ganhos de escala - mecanismo que permite repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

Os componentes para o cálculo do fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X) autorizados pela Aneel no reajuste tarifário são:

<b>Fator X</b>	<b>2,4300%</b>
Xe	2,3983%
Xc	0,0%
Xa	-0,1425%
<b>IGP-M (30/06/05)</b>	<b>7,12%</b>
<b>Fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X)</b>	<b>1,04689</b>

A Aneel divulgou no dia 19/07 os resultados da pesquisa que apura o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC). Para a AES Eletropaulo a nota para o ano de 2004 foi de 57,33, representando uma redução de 4,47% em relação à avaliação de 2003. Entretanto, a redução da média do Brasil foi ainda maior (7,46%), assim como a redução da média da região Sudeste (8,38%). Com isso, a empresa subiu de 9º para 7º lugar no ranking.

O Xc da Eletropaulo foi igual a zero devido à alteração promovida pela Aneel na forma de aplicação desse item do Fator X. A partir de 2005, o componente Xc será dado pela diferença entre o Xc do ano vigente e o Xc considerado no reajuste anterior. Tal procedimento visa evitar a incidência cumulativa de penalidade ou benefício decorrente da aplicação do componente Xc. Como no reajuste tarifário de 2005 não havia sido divulgado o resultado da pesquisa IASC, usou-se a mesma nota de 2003.

O reajuste tarifário da Eletropaulo autorizado pela ANEEL em 1º de julho de 2005 é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2005		
Parcelas		%
A	Compra de Energia/Transmissão/Conexão/Encargos	-3,83%
	CVA	4,74%
	Recuperação Pis/Cofins (Geradoras/Transmissoras)	0,56%
	Repases de variação de outros custos	0,13%
<b>Total Parcela A</b>		<b>1,60%</b>
B	IGP-M (-) Fator X	1,34%
	Conclusão da Revisão Tarifária de 2003	1,49%
	Recuperação Pis/Cofins	1,87%
	Repases de variação de outros custos	0,10%
<b>Total Parcela B</b>		<b>4,80%</b>
<b>Pis/Cofins*</b>	Retirados da Parcela B	-4,28%
<b>Total Reajuste Tarifário (IRT)</b>		<b>2,12%</b>

\* Cobrados separadamente na fatura dos clientes

## Regulatório – Reajuste Tarifário

Por conta da redução de subsídios, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) tiveram percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-7,80%
Alta Tensão	
A2 (88 a 138 kV)	10,87%
A3a (34,5 kV)	-0,93%
A4 (2,3 a 25 kV)	2,74%

### Parcela A

Variação negativa de 3,83% na compra de energia e encargos de transmissão e conexão devido:

- À apreciação do real em relação ao dólar, o que impacta positivamente as compras de energia de Itaipu

	30/6/2004	13/6/2005
PTAX (R\$/US\$)	3,1075	2,4562

- À realização de compras de energia no primeiro semestre de 2005 com tarifas mais baixas do que as tarifas médias de compra de energia homologadas em seu último reajuste tarifário. Essa diferença está sendo devolvida a partir deste reajuste tarifário, por meio da CVA Energia
- À redução dos encargos de conexão conforme resolução homologada pela ANEEL e publicada em 1º de julho de 2005, que estabelece a receita anual permitida das transmissoras.

### REAJUSTE DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

No reajuste tarifário de 2005 foi utilizada a nova metodologia para o cálculo de repasse dos custos de energia elétrica comprada para revenda conforme o aditivo do Contrato de Concessão assinado em 6 de junho de 2005:

- Para a energia elétrica comprada por meio de contratos firmados anteriormente à Lei no 10.848/2004 o preço de repasse de cada contrato vigente na data do reajuste será aplicado ao montante de energia elétrica verificado no período de referência, limitado ao montante de energia elétrica que poderá ser atendido pelo mesmo contrato nos 12 meses subsequentes;
- Para a energia elétrica comprada por meio de contratos firmados após a Lei no 10.848/2004 foi aplicado um preço médio de repasse dos contratos de compra de energia elétrica autorizados pela ANEEL até a data do reajuste em processamento, ponderado pelos respectivos volumes contratados para entrega nos 12 (doze) meses subsequentes.

### CONTRATOS INICIAIS

A média ponderada dos reajustes dos Contratos Iniciais da Eletropaulo foi de 9,6% quando do reajuste tarifário de 4 de julho de 2005:

GERADORA	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução nº
CESP	79,04	11,72%	138, de 27 de junho de 2005
EMAE	68,49	7,55%	139, de 27 de junho de 2005
AES Tietê	75,99	9,15%	140, de 27 de junho de 2005
Duke	75,01	5,92%	141, de 27 de junho de 2005
Furnas	101,45	10,70%	142, de 27 de junho de 2005

O Preço Médio de aquisição de energia da Eletropaulo definido no reajuste tarifário de 4 de julho de 2005 é de R\$ 83,16 / MWh, sendo base para o cálculo da CVA de Compra de Energia até o reajuste tarifário de 2006.



## Regulatório – Reajuste Tarifário

### ITAIPU

A Resolução Normativa da Aneel Nº 131, de 23 de dezembro de 2004, fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda de Itaipu pela Eletrobrás no montante em reais equivalente a US\$ 19,2071/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1º de janeiro de 2005.

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2005, a taxa de câmbio do dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de R\$ 2,4562 (13/06/05), representando uma diminuição de 21,0% em relação ao câmbio utilizado para o reajuste tarifário de 4 de julho de 2004 (US\$ 1,00 = R\$ 3,1075).

Em 29 de setembro de 2005, a tarifa de repasse de ITAIPU foi reajustada em 12,10%, passando de US\$ 19,2071/kW para US\$ 21,5311/kW de acordo com a Portaria Ministerial nº 338/05. O valor de repasse da tarifa foi estabelecido pela Resolução Homologatória da Aneel nº 210 de 03/10/2005.

**Encargos** contemplados na tarifa de 4 de julho de 2005:

- **RGR** - teve sua cota mensal fixada (Despachos nº 683 e 684, de 09 de junho de 2005), para o período tarifário 2005-2006:

RGR	Despachos nº 509 e 510 de 18/06/2004	Despachos nº 683 e 684 de 09/06/2005	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/05 a Jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	80.616	54.143	-33%	4.512

- **CCC** - teve sua cota anual aumentada pela Resolução Normativa nº 208 da ANEEL de 31 de Janeiro de 2006:

CCC	Res. nº 144 de 24/01/2005	Res. nº 208 de 31/01/2006	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/06 a Jun/07 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	379.176	498.154	31%	41.513

O aumento na quota anual de CCC de 31% é baseado no Plano Anual de Combustíveis de 2006 elaborado pela Eletrobrás que elevou o montante anual de CCC de R\$ 3,6 bilhões para R\$ 4,5 bilhões em 2006.

- **CDE** – a cota anual foi fixada por meio da Resolução Normativa nº 174 da Aneel de 28 de novembro de 2005 (para os anos de 2006 a 2009):

CDE	Res. Aneel nº 114 de 29/11/2004	Res. Aneel nº 174 de 28/11/05	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/06 a Jun/07 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	252.159	313.952	24%	26.163

Em função do término do pagamento da subvenção de CCC do sistema interligado na CDE, valor este que era deduzido para efeito de cálculo da quota anual, a quota para os anos de 2006 a 2009 corresponde à quota bruta de CDE de R\$ 314,0 milhões, o que representa aumento de 24% em relação à quota anterior. Portanto, o valor da quota anual de CDE passou a englobar somente a variação do mercado total da distribuidora e a correção pelo IPCA.

- **TFSEE** – A Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica teve sua cota mensal fixada para o período tarifário de julho/05 a junho/06 por meio da Resolução Homologatória da Aneel nº 147, de 30 de junho de 2005.

TFSEE	Resolução nº 165 de 01/07/2004	Resolução nº 147 de 30/06/2005	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	12.909	22.127	71%	1.844

## Regulatório cont.

### TRANSMISSÃO, CUST E CONEXÃO

- **Transmissão** - A Resolução Homologatória nº 150, de 30 de junho de 2005, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica dos Contratos Iniciais e para o Transporte de Itaipu.

Rede Básica	Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004	Res. Homologatória nº 150 de 30/06/2005	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	7.684	8.590	12%

Transporte Itaipu	Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004	Res. Homologatória nº 150 de 30/06/2005	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	2.971	3.457	16%

- **CUST (Contrato do Uso do Sistema de Transmissão)** – contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais. A Resolução Homologatória nº 150 de 30/06/2005 definiu as tarifas de cada barramento do período tarifário de julho/2005 à junho/2006. A média das tarifas nodais de transmissão aumentou 9,89%. A tarifa média de transmissão aumentou 10,75%.
- **CONEXÃO** - A Resolução Homologatória nº 147 de 30/06/2005 estabeleceu o valor da receita anual referente às instalações de conexão da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP

Conexão	Res. Homologatória nº 165 de 01/07/2004	Res. Homologatória nº 147 de 30/06/2005	V%
Valor Anual (R\$)	153.785.681,92	73.285.812,32	-52%

### CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede. A Eletropaulo tem contratos de uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, conforme valores abaixo:

CUSD	Res. nº 565 e 566 de 17/06/2003 Período tarifário 2003-2004	Res. nº 244 e 246 de 18/10/2004 Período tarifário 2004-2005	V%
Valor Anual (R\$ mil)	51.837	59.747	15%

O aumento de 15% deve-se à elevação das tarifas da Bandeirantes e Piratininga, bem como à variação na demanda contratada das mesmas.

## Regulatório – Reajuste tarifário

### CVA

- Recuperação dos 50% finais da CVA do ciclo 2002 - 2003 que foi diferida pela Portaria Interministerial nº 116, de 04/04/2003 pelo período de 24 meses a partir de julho de 2004. Este item corresponde a um incremento no reajuste tarifário de 4,33%.
- CVA negativa de 0,27%, explicada pela variação da taxa cambial para os pagamentos da energia de Itaipu e pela CVA de energia negativa decorrente basicamente da diferença entre o preço de energia obtido no primeiro leilão de energia (R\$ 57,51/MWh) com vigência a partir de janeiro de 2005 e a tarifa média de compra de energia obtida no reajuste de 2004 de R\$ 94,83/MWh.
- 0,69% referentes à parcela da CVA do ciclo 2003-2004 não recuperada no faturamento da Eletropaulo dos últimos 12 meses.

### PARCELA B

#### Conclusão do Processo de Revisão Tarifária de 2003

Além do reajuste anual, foi concluído o processo de revisão tarifária de 2003, que resultou em uma elevação do índice autorizado inicialmente de 10,95% para 11,65%. Tal revisão foi responsável pelo aumento de 1,49% no reajuste tarifário de julho de 2005, representando R\$ 42 milhões adicionais na remuneração concedida do ano tarifário 2003-2004 que, corrigida até o presente, totaliza R\$ 106,9 milhões.

Item – R\$ 000.000	Anterior	Atual	Variação
<b>Base de Remuneração Líquida</b>	<b>R\$ 5.242</b>	<b>R\$ 4.771</b>	
Taxa de Remuneração	17,07%	17,07%	
<b>Remuneração</b>	<b>R\$ 895</b>	<b>R\$ 814</b>	<b>(R\$ 81)</b>
<b>Base Bruta</b>	<b>R\$ 8.275</b>	<b>R\$ 9.885</b>	
Taxa de Depreciação	3,95%	4,31%	
<b>Depreciação</b>	<b>R\$ 327</b>	<b>R\$ 426</b>	<b>R\$ 99</b>
<b>Custos de O&amp;M adicionais</b>	<b>-</b>	<b>R\$ 24</b>	<b>R\$ 24</b>
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 42</b>
<b>Total corrigido até julho 2005</b>			<b>R\$ 107</b>

### Recuperação de PIS/Cofins

- Recuperação de PIS/Cofins de 2002 a 2005 - A empresa repassará para a tarifa os passivos incorridos por conta do aumento das alíquotas destes impostos em 2002 (Pis) e 2004 (Cofins), que incidiram tanto sobre itens da Parcela A como sobre itens da Parcela B, representando incrementos de 0,56% e 1,87%, respectivamente.

### Repasse de Variações de Outros Custos

Foram contemplados os repasses tarifários referentes a:

- Recuperação de descontos na TUSD – Res. 77/2004 – Clientes Livres que contratam energia de fontes alternativas têm desconto na TUSD.
- Ajustes Financeiros dos custos de CUSD - diferença entre as datas de reajuste tarifário da Eletropaulo e das distribuidoras Bandeirantes e Piratininga
- Dispendios com empresa avaliadora da base de remuneração

### Pis/Cofins

- A variação negativa de 4,28% refere-se à exclusão do Pis/Cofins da fórmula de reajuste tarifário. Não obstante, este imposto passou a ser cobrado na conta de energia separadamente.

## Regulatório – destaques

### Primeiro Leilão de Energia Nova

Em 16 de dezembro de 2005 a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou o primeiro leilão de energia de novos empreendimentos. O leilão foi composto por 3 fases:

1ª Fase: O vencedor para cada novo empreendimento obtém o direito de participação na 2ª fase do leilão

2ª Fase: classificação das ofertas de todos os proponentes vendedores nos produtos para a competição na terceira fase

3ª Fase: disputa entre proponentes vendedores pelo menor preço

Ao todo foram oferecidos 6 produtos:

#### Empreendimentos Hidro:

2008-H30: contratos de energia elétrica de 30 anos de duração com início em 01 de janeiro de 2008

2009-H30: contratos de energia elétrica de 30 anos de duração com início em 01 de janeiro de 2009

2010-H30: contratos de energia elétrica de 30 anos de duração com início em 01 de janeiro de 2010

#### Empreendimentos Termo:

2008-T15: contratos de energia elétrica de 15 anos de duração com início em 01 de janeiro de 2008

2009-T15: contratos de energia elétrica de 15 anos de duração com início em 01 de janeiro de 2009

2010-T15: contratos de energia elétrica de 15 anos de duração com início em 01 de janeiro de 2010

### RESULTADO

Foram negociados aproximadamente 564.600 GWh (3.286 MWm) de energia elétrica (hídrica e térmica) ao preço médio de R\$ 121,10/MWh o que gerou um montante de R\$ 68,4 bilhões.

### AES ELETROPAULO

A Companhia contratou 52.780 GWh (302 MWm) de energia elétrica equivalente a 9,35% do volume total negociado no leilão. A Eletropaulo foi a segunda maior contratante de energia ficando atrás apenas da Celesc, com 9,46% do total negociado.

A Eletropaulo adquiriu 73,5% de sua demanda declarada total para o leilão. A tabela abaixo mostra o volume contratado de energia por ano:

Comprador	Início do Suprimento de Energia (ano)			Total (GWh)
	2008 (GWh)	2009 (GWh)	2010 (GWh)	
AES ELETROPAULO	7.615	9.899	35.266	52.780

## Regulatório – destaques, cont.

- **PROINFA** - O Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) foi criado pela lei nº 10.438 de 26 de Abril de 2002 com o objetivo de aumentar a participação da energia elétrica produzida por fontes eólicas, PCH's e biomassa. A meta, até 30 de dezembro de 2006, é implantar instalações com capacidade total de 3.300 MW.

A Resolução Homologatória da Aneel nº 250 de 28 de novembro de 2005 estabeleceu as quotas de custeio e de energia elétrica para o ano de 2006. Para a Eletropaulo as respectivas quotas foram R\$ 43,2 milhões, sendo R\$ 3,6 milhões por mês, e 151.841,79 MWh.

Em 06 de dezembro de 2005, de acordo com a Resolução Normativa da Aneel nº 189 foram estabelecidos os critérios e procedimentos para apuração e repasse à TUSD dos valores decorrentes de variações das quotas de custeio ocorridas entre reajustes tarifários referentes ao PROINFA. Foi também criada a CVA do PROINFA (CVA<sub>PRO</sub>) cujo saldo será corrigido pela SELIC e repassado à tarifa no reajuste tarifário do ano subsequente, procedimento análogo às demais CVAs.

No 4T05, a Eletropaulo contabilizou uma CVA de R\$ 3,6 milhões (maiores detalhes vide quadro Mutações de CVA pg 28).

- **Programa de Eficiência Energética (PEE)** – a Resolução Normativa da Aneel nº 176 de 28 de novembro de 2005 estabeleceu os critérios para a aplicação de recursos em Programas de Eficiência Energética, conforme abaixo:
  - Aplicação de 0,50% da Receita Operacional Líquida no desenvolvimento de PEE até 31/12/2005;
  - Aplicação de, no mínimo, 0,25% da Receita Operacional Líquida no desenvolvimento de PEE a partir de janeiro de 2006;
  - Destinação, de no mínimo 50% do total de recursos do PEE, em projetos que contemplem comunidades de baixa renda.

### Impacto para Eletropaulo

De acordo com o Manual do PEE, anexo à Resolução Normativa nº 176, as distribuidoras devem contabilizar em regime de competência o montante a ser aplicado em projetos de eficiência energética, sendo o saldo corrigido pela Selic até a data da efetiva aplicação dos recursos. Anteriormente, a Companhia registrava contabilmente os recursos somente quando da aprovação da Aneel e consequente desembolso dos montantes. Desse modo, a mudança na metodologia de contabilização do PEE gerou um impacto total para a Eletropaulo, no 4T05, de aproximadamente R\$ 81,5 milhões, divididos em R\$ 54,0 milhões de despesas operacionais (P&D e Eficiência Energética) e R\$ 27,5 milhões de despesas financeiras. Ainda segundo o manual, a Eletropaulo deve entregar em setembro de 2006 o relatório final do Programa de Eficiência Energética 2006 e, após a entrega oficial, a Aneel tem o prazo de 90 dias para aprová-lo.

- **ECE** – O Encargo de Capacidade Emergencial (ECE) foi instituído pela lei nº 10.438 de 26 de abril de 2002 com o objetivo de arcar com os custos de aquisição de energia elétrica e contratação de capacidade de geração ou potência pela Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial (CBEE). Segundo a resolução nº 249 de 06 de maio de 2002, o chamado “seguro apagão” foi definido em R\$ 0,04926/KWh. Em 18 de julho de 2005, segundo a Resolução Homologatória nº 154 da Aneel, o ECE foi reduzido em 41%, passando a R\$ 0,0035/KWh. Uma vez levantados os recursos para arcar com a aquisição em caráter emergencial de energia em função do racionamento, a cobrança de ECE foi encerrada em 22 de dezembro de 2005 pela Resolução Normativa da Aneel nº 204.
- **RTE (Perda de Receita e Energia Livre)** - Em função dos Ofícios Circulaesr da Aneel nº 2.212 de 20 de dezembro de 2005 e nº 074 de 23 de janeiro de 2006, foram alteradas as regras para remuneração do saldo da RTE (Perda de Receita e Energia Livre). No caso da Perda de Receita o montante financiado pelo BNDES (90%) deve ser corrigido pela Selic + 1% a.a. e o restante (10%) somente pela Selic. No caso de Energia Livre, a companhia deve manter controle separado para cada geradora que obteve o financiamento junto ao BNDES (Selic + 1% a.a.) sendo a remuneração das demais somente pela Selic.

### Impacto para Eletropaulo:

Com as novas regras, retroativas a 2002, o saldo de RTE foi corrigido até 31/12/2005 com os seguintes impactos para a Companhia:

- RTE (Perda de Receita):
  - Aumento de R\$ 121,8 MM nas receitas financeiras de 2005 (Selic – RTE);
  - Aumento de R\$ 176,9 MM em outras despesas operacionais (PCLD);
- RTE (Energia Livre):
  - Aumento de R\$ 69,6 milhões nas receitas financeiras (Selic – Energia Livre);
  - Aumento de R\$ 71,8 nas despesas financeiras (Variação Monetária Moeda Nacional);

## Balanço Energético

As liquidações no CCEE do 4º Trimestre de 2005 se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro a baixo. É importante ressaltar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

Liquidações CCEE - 4T05				
Mês	TOTAL	ESS (R\$mm)	CCEE (R\$mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
ago-05	3.700,0	-2.262,4	5.961,2	6/10/2005
set-05	858,0	-3.799,9	4.659,2	7/11/2005
out-05	1.365,9	-4.773,5	6.133,8	8/12/2005
<b>TOTAL</b>	<b>5.923,9</b>	<b>-10.835,7</b>	<b>16.754,2</b>	

### BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE OUTUBRO A DEZEMBRO 2005

#### CONTRATOS (GWh)

CESP	752
TIETÊ	236
DUKE	184
FURNAS	690
EMAE	143
ITAIPU *	3.124
TIETÊ BILAT.	2.164
LEILÃO	2.302
OUTROS BILAT.	206

CCEE  
-344

REQUERIDA  
9.458

CONTRATOS  
9.801

#### FATURAMENTO - COMPRA DE ENERGIA (GWh)

PERDA T  
254

PERDA D \*\*  
1.281

MERCADO  
7.923

RESIDENCIAL  
3.044

COMERCIAL  
2.418

INDUSTRIAL  
1.837

OUTROS  
616

CONS. PRÓP.  
8

#### Observações:

\* O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.

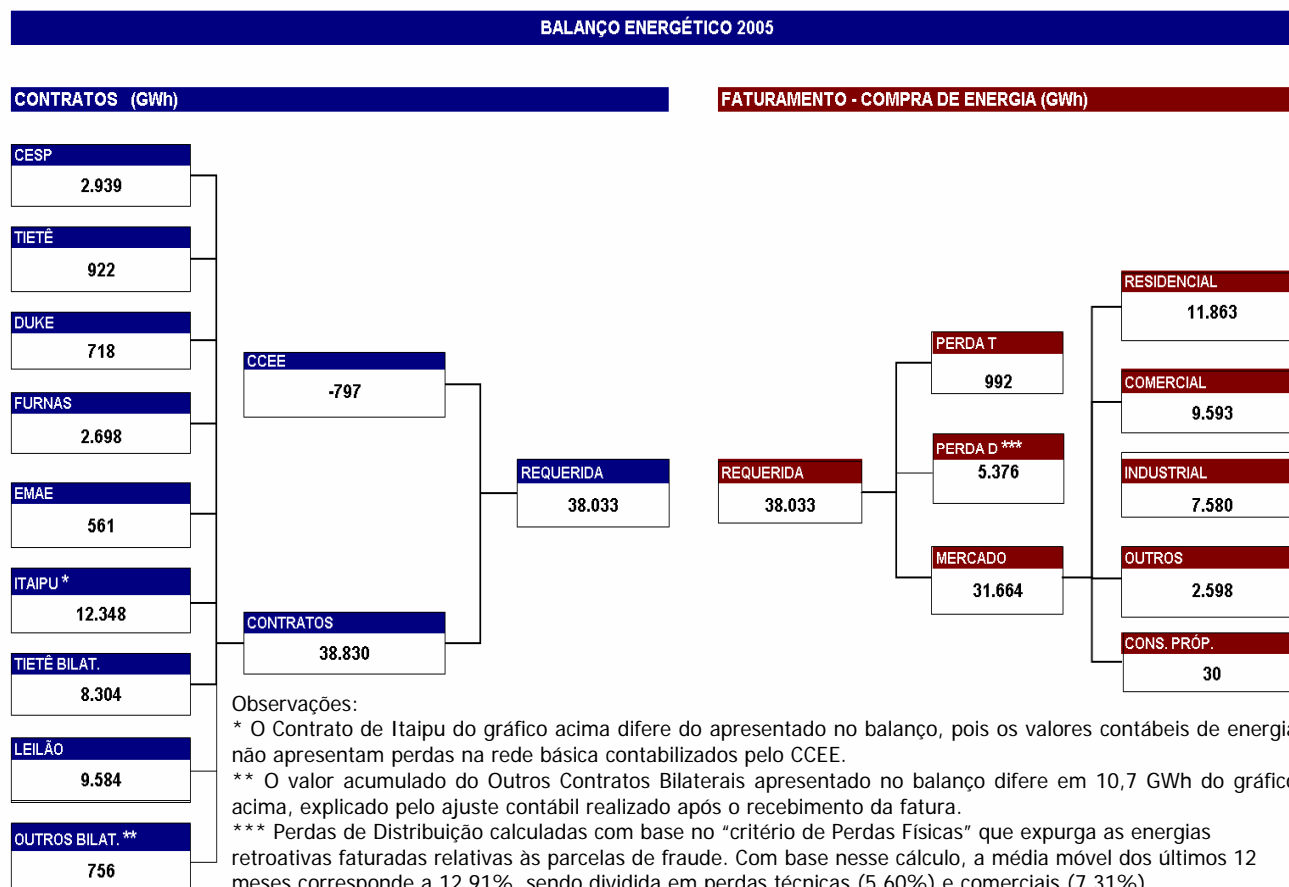
\*\* Perdas de Distribuição calculadas com base no "critério de Perdas Físicas" que expurga as energias retroativas faturadas relativas às parcelas de fraude. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 12,91%, sendo dividida em perdas técnicas (5,60%) e comerciais (7,31%).

#### Tarifa Média (R\$/MWh)

Contratos Iniciais	4T05
CESP	90,77
DUKE	86,90
EMAE	87,40
FURNAS	114,72
AES TIETÊ	87,39
Contratos Bilaterais	4T05
AES TIETÊ	132,73
OUTROS	115,87
Demais Contratos	4T05
ITAIPU	47,98
LEILÃO	75,81
<b>TOTAL</b>	<b>85,06</b>

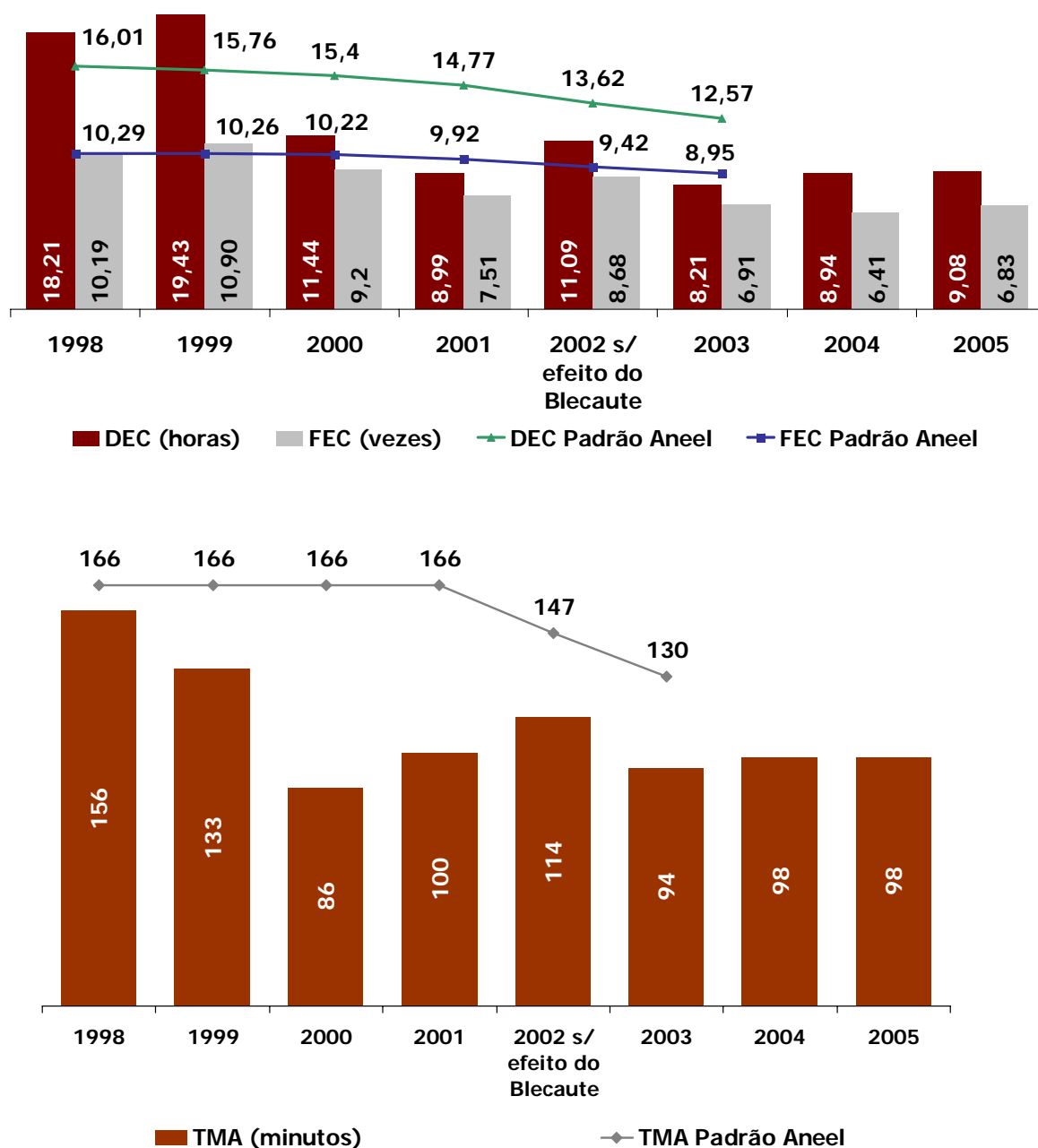


## Balanço Energético Acumulado



Tarifa Média (R\$/MWh)	
Contratos Iniciais	Acumulado 2005
CESP	90,63
DUKE	84,84
EMAE	90,35
FURNAS	111,84
AES TIETÊ	90,31
Contratos Bilaterais	Acumulado 2005
AES TIETÊ	130,36
OUTROS	109,36
Demais Contratos	Acumulado 2005
ITAIPU	88,34
LEILÃO	56,67
<b>TOTAL</b>	<b>91,10</b>

## Indicadores de Qualidade



A partir de 2004, a Aneel passou a avaliar separadamente cada conjunto do sistema da Eletropaulo. Isto significa que mais de 54 conjuntos terão seu próprio Padrão Aneel máximo de DEC, FEC e TMA. Sendo assim, não existe mais um Padrão para os indicadores de qualidade da Eletropaulo como um todo.

## Mercado de Capitais e Composição Acionária

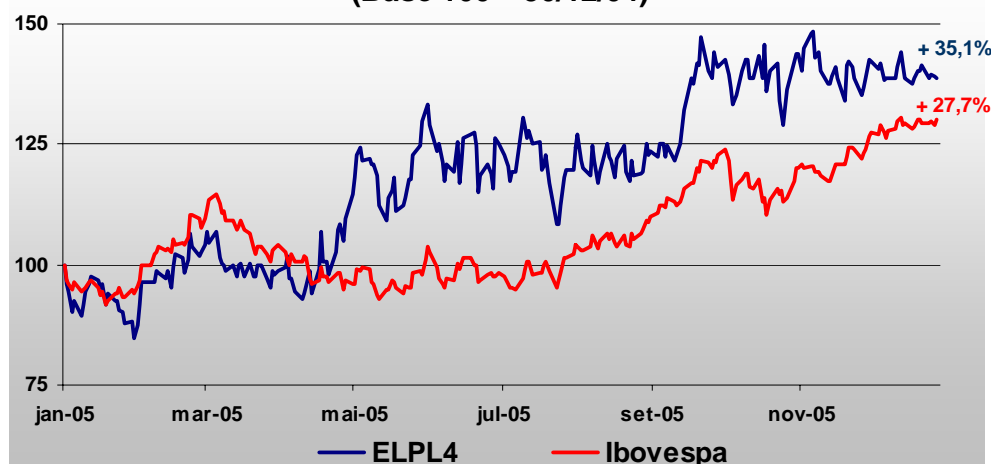
### Mercado de Capitais – 4T05

As ações preferenciais da Eletropaulo tiveram desvalorização de 1,6% no quarto trimestre e valorização de 35,1% no ano, enquanto o Índice Bovespa mostrou uma evolução de 5,9% e 27,7% em iguais períodos. As ações preferenciais foram negociadas em todos os pregões da Bovespa em 2005.

Os dados de liquidez relativos ao trimestre mostram a realização de 12.030 negócios envolvendo cerca de 3,0 bilhões de ações preferenciais e R\$ 303,1 milhões (média diária de R\$ 4,9 mil). No ano, o volume financeiro médio diário de negociações com as ações preferenciais da AES Eletropaulo foi de R\$ 4,2 milhões, superior em 7,7% ao registrado em 2004.

Desempenho da Ação PN - ELPL4	
Volume Médio Diário no 4T05 (R\$ mil)	4.970
Volume Médio Diário no 4T05 (Qtd. Títulos - mil)	49.610
Cotação de Fechamento - Dez/05	100,00
Cotação de Fechamento - Set/05	101,70
Cotação de Fechamento - Jun/05	91,00
Cotação de Fechamento - Mar/05	70,60
Cotação de Fechamento - Dez/04	74,00
Rentabilidade da Ação - 4T05	-1,6%
Rentabilidade do Ibovespa - 4T05	5,9%
Rentabilidade da Ação - 2005	35,1%
Rentabilidade do Ibovespa - 2005	27,7%

**Eletropaulo PN X Ibovespa - 2005**  
(Base 100 = 30/12/04)



### Composição acionária

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,8%	0	0,0%	12.956.450.380	31,0%
União Federal	3.335.596.142	20,0%	0	0,0%	3.335.596.142	8,0%
AES Transgás Emp S.A.	0	0,0%	15.829.190.769	62,9%	15.829.190.769	37,8%
Brasiliense Energia S.A.	0	0,0%	1.858.601.208	7,4%	1.858.601.208	4,4%
BNDES	0	0,0%	183.644.102	0,7%	183.644.102	0,4%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,2%	7.313.331.245	29,0%	7.672.489.075	18,3%
<b>Total</b>	<b>16.651.204.352</b>	<b>100,0%</b>	<b>25.184.767.324</b>	<b>100,0%</b>	<b>41.835.971.676</b>	<b>100,0%</b>

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica em faturamento da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,3 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2005, a Companhia faturou 31,7 mil gigawatts-hora de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,3 bilhões.

## Balanço Patrimonial – Controladora

R\$ milhões

ATIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005	31.12.2005
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.897,1</b>	<b>3.429,7</b>	<b>3.379,6</b>	<b>3.249,4</b>
Disponibilidades	219,8	376,7	314,9	259,2
Contas a Receber	2.209,3	2.160,0	2.190,0	2.033,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(558,2)	(505,4)	(441,8)	(360,0)
Tributos e Contribuições Sociais	286,0	293,6	318,6	501,9
Estoques	28,4	27,8	31,9	34,0
Diferimento de custos tarifários	517,1	794,0	633,3	437,9
Outros Créditos	194,7	283,0	332,8	342,6
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>3.422,2</b>	<b>3.093,8</b>	<b>2.740,1</b>	<b>2.607,7</b>
Tributos e Contribuições Sociais	1.053,6	974,3	1.049,6	925,935
Contas a Receber	1.346,7	1.253,3	1.017,1	1.192,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,6)	(191,6)	(417,3)	(620,8)
Diferimento de custos tarifários	687,1	565,2	582,5	617,3
Outros Créditos	526,4	492,6	508,2	492,6
<b>PERMANENTE</b>	<b>6.606,3</b>	<b>6.442,6</b>	<b>6.339,2</b>	<b>6.520,2</b>
Investimentos	1.472,7	1.347,9	1.283,0	1.386,6
Imobilizado	5.082,1	5.059,0	5.031,6	5.114,8
Diferido	51,5	35,7	24,6	18,8
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.925,6</b>	<b>12.966,1</b>	<b>12.458,9</b>	<b>12.377,3</b>

PASSIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005	31.12.2005
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.296,4</b>	<b>3.597,9</b>	<b>3.397,2</b>	<b>3.496,9</b>
Fornecedores	811,5	832,8	814,0	862,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>1.438,8</b>	<b>1.438,5</b>	<b>1.292,9</b>	<b>1.359,2</b>
Moeda Nacional	1.200,5	1.181,2	1.072,3	1.237,2
Moeda Estrangeira	238,3	257,3	220,7	122,0
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	404,9	519,1	459,4	491,3
Folha de Pagamento	2,8	2,6	1,5	0,5
Provisões	46,3	59,1	65,9	79,0
Dividendos a Pagar	3,8	3,8	3,8	3,8
Outros	588,3	742,0	759,8	700,5
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>7.448,0</b>	<b>7.050,2</b>	<b>7.070,1</b>	<b>6.925,1</b>
Fornecedores	165,6	151,3	143,4	222,1
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>5.303,4</b>	<b>5.107,3</b>	<b>5.153,5</b>	<b>5.003,5</b>
Moeda Nacional	3.282,5	3.429,8	3.696,9	3.534,2
Moeda Estrangeira	2.020,9	1.677,5	1.456,6	1.469,3
Provisões	1.558,5	1.143,3	1.157,7	1.127,3
Outros	420,5	648,3	615,5	572,3
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.181,2</b>	<b>1.260,4</b>	<b>1.991,5</b>	<b>1.955,3</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	0,0	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.175,2	1.171,6	1.160,7	1.154,9
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(51,6)	88,8	(226,8)	(257,2)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>12.925,6</b>	<b>11.908,5</b>	<b>12.458,9</b>	<b>12.377,3</b>

## Balanço Patrimonial – Consolidado R\$ milhões

ATIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005	31.12.2005
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.959,9</b>	<b>3.489,1</b>	<b>3.420,2</b>	<b>3.300,0</b>
Disponibilidades	276,3	428,3	355,4	309,8
Contas a Receber	2.209,3	2.160,0	2.190,0	2.033,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(558,2)	(505,4)	(441,8)	(360,0)
Tributos e Contribuições Sociais	287,7	296,4	318,6	501,9
Estoques	28,4	27,8	31,9	34,0
Diferimento de custos tarifários	517,1	794,0	633,3	437,9
Outros Créditos	199,4	288,0	332,8	342,6
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>3.302,9</b>	<b>3.026,9</b>	<b>2.711,4</b>	<b>2.607,7</b>
Tributos e Contribuições Sociais	1.053,6	974,3	1.049,6	925,9
Contas a Receber	1.346,7	1.253,3	1.017,1	1.192,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,6)	(191,6)	(417,3)	(620,8)
Diferimento de custos tarifários	687,1	565,2	582,5	617,3
Outros Créditos	407,1	425,8	479,5	492,6
<b>PERMANENTE</b>	<b>5.219,3</b>	<b>5.180,8</b>	<b>5.105,1</b>	<b>5.182,3</b>
Investimentos	38,6	38,6	48,8	48,6
Imobilizado	5.127,3	5.104,7	5.031,6	5.114,8
Diferido	53,4	37,5	24,6	18,9
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>11.482,1</b>	<b>11.696,8</b>	<b>11.236,6</b>	<b>11.089,9</b>

PASSIVO	31.03.2005	30.06.2005	30.09.2005	31.12.2005
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.314,8</b>	<b>3.610,6</b>	<b>3.397,2</b>	<b>3.496,9</b>
Fornecedores	813,6	835,3	814,0	862,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>1.443,9</b>	<b>1.441,9</b>	<b>1.348,5</b>	<b>1.359,2</b>
Moeda Nacional	1.205,6	1.184,6	1.072,3	1.237,2
Moeda Estrangeira	238,3	257,3	276,3	122,0
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	409,0	524,8	459,4	491,3
Folha de Pagamento	3,0	2,9	1,5	0,5
Provisões	52,5	59,1	65,9	79,0
Dividendos a Pagar	3,8	3,8	3,8	3,8
Outros	589,0	742,9	704,2	700,5
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.986,0</b>	<b>5.768,2</b>	<b>5.847,9</b>	<b>5.637,7</b>
Fornecedores	165,6	151,3	143,4	222,1
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	<b>3.837,1</b>	<b>3.814,6</b>	<b>3.931,3</b>	<b>3.716,1</b>
Moeda Nacional	3.282,6	3.429,8	3.696,9	3.534,2
Moeda Estrangeira	554,5	384,8	234,4	181,9
Provisões	1.558,5	1.149,8	1.157,7	1.127,3
Outros	424,9	652,5	615,5	572,3
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.181,2</b>	<b>2.318,0</b>	<b>1.991,5</b>	<b>1.955,3</b>
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.175,2	1.171,6	1.160,7	1.154,9
Reservas de Lucros	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(51,6)	88,8	(226,8)	(257,2)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.482,1</b>	<b>11.696,8</b>	<b>11.236,7</b>	<b>11.089,9</b>

# Demonstrações do Resultado

## R\$ milhões

### Controladora

Demonstração dos Resultados	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	V%	V%	2005	2004	V%
						4Tri05x3Tri05	4Tri05x4Tri04			2005x2004
<b>Receita Bruta</b>	2.752,8	2.660,9	2.911,2	2.741,8	2.839,7	3,6%	3,2%	11.153,7	9.981,0	11,7%
Deduções à Receita Operacional	(702,5)	(681,3)	(635,7)	(764,7)	(775,2)	1,4%	10,4%	(2.856,9)	(2.587,0)	10,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.050,3</b>	<b>1.979,6</b>	<b>2.275,5</b>	<b>1.977,1</b>	<b>2.064,5</b>	<b>4,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>8.296,8</b>	<b>7.394,1</b>	<b>12,2%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>										
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(954,9)	(951,4)	(978,4)	(891,2)	(852,4)	-4,4%	-10,7%	(3.673,4)	(3.520,4)	4,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(252,7)	(267,2)	(265,1)	(254,1)	(252,7)	-0,5%	0,0%	(1.039,1)	(918,5)	13,1%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(165,9)	(125,3)	(132,5)	(139,1)	(147,5)	6,1%	-11,1%	(544,3)	(548,5)	-0,8%
Materiais	(20,0)	(11,0)	(7,8)	(8,7)	(13,5)	56,2%	-32,2%	(41,0)	(44,0)	-6,9%
Serviços de Terceiros	(70,1)	(50,4)	(59,2)	(62,1)	(77,5)	24,9%	10,6%	(249,1)	(220,4)	13,0%
CCC	(100,9)	(100,8)	(98,8)	(111,8)	(111,4)	-0,4%	10,3%	(422,7)	(320,8)	31,8%
CDE	(79,1)	(78,4)	(69,7)	(77,1)	(77,0)	-0,1%	-2,6%	(302,2)	(233,8)	29,2%
Outros	(65,3)	(112,5)	(92,5)	(460,6)	(242,5)	-47,3%	271,3%	(908,1)	(265,3)	242,3%
<b>EBITDA</b>	<b>341,5</b>	<b>282,7</b>	<b>571,6</b>	<b>(27,5)</b>	<b>290,0</b>	<b>N.A.</b>	<b>-15,1%</b>	<b>1.116,8</b>	<b>1.322,3</b>	<b>-15,5%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>449,3</b>	<b>377,6</b>	<b>599,3</b>	<b>400,3</b>	<b>556,2</b>	<b>38,9%</b>	<b>23,8%</b>	<b>1.933,4</b>	<b>1.722,7</b>	<b>12,2%</b>
Depreciação e Amortização	(67,7)	(73,1)	(73,8)	(74,4)	(75,1)	1,0%	11,0%	(296,4)	(268,8)	10,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(54,9)	52,4	(124,8)	(32,1)	103,8	N.A.	N.A.	(0,7)	60,5	N.A.
Receitas Financeiras	123,8	136,0	133,3	134,4	285,0	112,1%	130,2%	688,7	482,0	42,9%
Despesas Financeiras	(197,6)	(143,3)	(169,2)	(175,5)	(158,9)	-9,5%	-19,6%	(646,8)	(736,2)	-12,1%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	62,6	(145,9)	86,6	(61,5)	(279,1)	354,0%	N.A.	(399,9)	(295,0)	35,6%
Receitas/Despesas não operacionais	(6,6)	(7,5)	(6,3)	(13,7)	(8,2)	-40,1%	24,7%	(35,7)	(14,4)	147,9%
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>201,2</b>	<b>101,4</b>	<b>417,3</b>	<b>(250,4)</b>	<b>157,6</b>	<b>N.A.</b>	<b>-21,7%</b>	<b>425,9</b>	<b>550,5</b>	<b>-22,6%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(98,6)	(32,3)	(195,6)	11,2	(52,7)	N.A.	-46,5%	(269,5)	(203,9)	32,2%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,1)	(85,8)	(85,0)	(85,0)	(85,2)	0,3%	0,2%	(340,9)	(341,0)	N.A.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>17,5</b>	<b>(16,7)</b>	<b>136,8</b>	<b>(324,1)</b>	<b>19,6</b>	<b>N.A.</b>	<b>12,0%</b>	<b>(184,4)</b>	<b>5,6</b>	<b>N.A.</b>

### Consolidado

Demonstração dos Resultados	4Tri04	1Tri05	2Tri05	3Tri05	4Tri05	V%	V%	2005	2004	V%
						4Tri05x3Tri05	4Tri05x4Tri04			2005x2004
<b>Receita Bruta</b>	2.764,0	2.672,1	2.922,5	2.746,0	2.839,7	3,4%	2,7%	11.180,3	10.022,9	11,5%
Deduções à Receita Operacional	(703,8)	(682,1)	(636,5)	(765,0)	(775,2)	1,3%	10,2%	(2.858,9)	(2.592,4)	10,3%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.060,2</b>	<b>1.990,0</b>	<b>2.286,0</b>	<b>1.981,0</b>	<b>2.064,5</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>8.321,5</b>	<b>7.430,5</b>	<b>12,0%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>										
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(954,9)	(951,4)	(978,4)	(891,2)	(852,4)	-4,4%	-10,7%	(3.673,4)	(3.520,4)	4,3%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(252,7)	(267,2)	(265,1)	(254,1)	(252,7)	-0,5%	0,0%	(1.039,1)	(918,5)	13,1%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(167,9)	(126,9)	(134,4)	(139,7)	(147,5)	5,6%	-12,1%	(548,5)	(556,0)	-1,3%
Materiais	(20,0)	(11,1)	(7,9)	(8,7)	(13,5)	55,6%	-32,4%	(41,2)	(44,3)	-7,0%
Serviços de Terceiros	(70,1)	(50,5)	(59,5)	(62,3)	(77,3)	24,1%	10,4%	(249,6)	(220,6)	13,2%
CCC	(100,9)	(100,8)	(98,8)	(111,8)	(111,4)	-0,4%	10,3%	(422,7)	(320,8)	31,8%
CDE	(79,1)	(78,4)	(69,7)	(77,1)	(77,0)	-0,1%	-2,6%	(302,2)	(233,8)	29,2%
Outros	(48,9)	(114,0)	(94,0)	(461,0)	(242,7)	-47,4%	396,7%	(911,7)	(270,6)	237,0%
<b>EBITDA</b>	<b>365,9</b>	<b>289,7</b>	<b>578,3</b>	<b>(25,0)</b>	<b>290,0</b>	<b>N.A.</b>	<b>-20,7%</b>	<b>1.133,0</b>	<b>1.345,6</b>	<b>-15,8%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>473,6</b>	<b>384,7</b>	<b>606,0</b>	<b>402,9</b>	<b>556,2</b>	<b>38,1%</b>	<b>17,4%</b>	<b>1.949,7</b>	<b>1.746,0</b>	<b>11,7%</b>
Depreciação e Amortização	(69,0)	(74,4)	(75,2)	(74,9)	(75,1)	0,3%	8,9%	(299,6)	(273,9)	9,4%
Receitas Financeiras	124,1	137,3	116,9	134,5	301,8	124,4%	143,1%	690,5	483,5	42,8%
Despesas Financeiras	(183,2)	(102,4)	(137,9)	(144,2)	(115,3)	-20,1%	-37,1%	(499,7)	(588,2)	-15,0%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(29,1)	(139,9)	(73,6)	(126,5)	(219,0)	73,1%	653,4%	(559,0)	(399,3)	40,0%
Receitas/Despesas não operacionais	(6,6)	(7,5)	(6,3)	(13,7)	(8,2)	-40,1%	24,7%	(35,7)	(14,4)	147,9%
<b>Resultado antes da Tributação</b>	<b>202,1</b>	<b>102,8</b>	<b>402,2</b>	<b>(249,7)</b>	<b>174,2</b>	<b>N.A.</b>	<b>-13,8%</b>	<b>429,5</b>	<b>553,4</b>	<b>-22,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(99,6)	(33,8)	(180,5)	10,6	(69,4)	N.A.	-30,3%	(273,0)	(206,7)	32,1%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,1)	(85,8)	(85,0)	(85,0)	(85,2)	0,3%	0,2%	(340,9)	(341,0)	N.A.
<b>Lucro (prejuízo) Líquido</b>	<b>17,5</b>	<b>(16,7)</b>	<b>136,8</b>	<b>(324,1)</b>	<b>19,6</b>	<b>N.A.</b>	<b>12,0%</b>	<b>(184,4)</b>	<b>5,6</b>	<b>N.A.</b>



# Receita Bruta – Controladora

## R\$ milhões

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ milhões	4Tri04	3tri05	4Tri05	V%	V%	2005	2004	V%
				4Tri05 x 3Tri05	4Tri05 x 4Tri04			2005 x 2004
Residencial	1.135,8	1.200,4	1.193,2	-0,6%	5,1%	4.714,9	4.200,6	12,2%
Comercial	814,7	809,5	832,4	2,8%	2,2%	3.275,6	2.998,0	9,3%
Industrial	579,4	559,3	533,6	-4,6%	-7,9%	2.128,9	2.104,3	1,2%
Rural	0,8	0,9	0,7	-20,1%	-15,7%	3,2	3,5	-8,2%
Poder Público	84,3	85,6	86,9	1,5%	3,1%	336,9	291,5	15,6%
Iluminação Pública	55,0	43,6	43,4	-0,5%	-21,2%	177,5	167,6	5,9%
Serviço Público	72,9	36,3	34,9	-3,9%	-52,1%	166,7	280,9	-40,7%
<b>Total de Fornecimento</b>	<b>2.743,0</b>	<b>2.735,6</b>	<b>2.725,2</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-0,7%</b>	<b>10.803,7</b>	<b>10.046,3</b>	<b>7,5%</b>
<b>Outros</b>								
Amortização Recomposição tarifária extraordinária	(86,2)	(85,3)	(83,6)	-2,0%	-3,0%	(334,9)	(312,1)	7,3%
Energia Livre – Amortização	(31,2)	(30,8)	(14,9)	-51,5%	-52,0%	(105,8)	(127,0)	-16,7%
Energia no Curto Prazo	0,2	15,4	7,9	-48,7%	3438,0%	26,0	1,9	1250,4%
Não Faturado	(4,7)	(17,8)	30,3	N.A	N.A	9,1	(4,2)	N.A
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	57,9	102,8	116,7	13,5%	101,6%	379,4	157,1	141,6%
Outros	73,8	22,0	58,3	164,6%	-21,1%	376,2	219,0	71,8%
<b>Total Outros</b>	<b>9,8</b>	<b>6,3</b>	<b>114,6</b>	<b>1731,3%</b>	<b>1066,5%</b>	<b>350,0</b>	<b>(65,3)</b>	<b>N.A</b>
<b>Total Res. Bruto</b>	<b>2.752,8</b>	<b>2.741,8</b>	<b>2.839,7</b>	<b>3,6%</b>	<b>3,2%</b>	<b>11.153,7</b>	<b>9.981,0</b>	<b>11,7%</b>
<b>Deduções do Rec.</b>								
<b>ICMS por classe</b>								
Residencial	(229,2)	(249,4)	(248,8)	-0,3%	8,5%	(978,0)	(847,2)	15,4%
Comercial	(142,9)	(143,2)	(147,9)	3,3%	3,5%	(579,7)	(524,2)	10,6%
Industrial	(100,5)	(98,4)	(94,3)	-4,1%	-6,2%	(372,3)	(367,9)	1,2%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	N.A	N.A	(0,1)	(0,2)	-4,7%
Poder Público	(8,0)	(8,2)	(8,3)	0,7%	2,5%	(31,9)	(28,5)	12,2%
Iluminação Pública	(9,5)	(7,6)	(7,7)	0,1%	-19,1%	(30,8)	(28,6)	7,6%
Serviço Público	(10,1)	(5,7)	(5,4)	-4,3%	-46,3%	(25,1)	(39,4)	-36,2%
Outros	(10,4)	(18,4)	(21,2)	15,5%	104,9%	(67,5)	(22,7)	197,7%
<b>Total ICMS por classe</b>	<b>(510,7)</b>	<b>(530,9)</b>	<b>(533,6)</b>	<b>0,5%</b>	<b>4,5%</b>	<b>(2.085,4)</b>	<b>(1.858,6)</b>	<b>12,2%</b>
<b>Outras</b>								
ECE	(83,3)	(50,5)	(39,4)	-21,9%	-52,7%	(231,7)	(344,8)	-32,8%
RGR	(12,7)	(13,4)	(8,5)	-37,0%	-33,4%	(59,7)	(70,4)	-15,2%
EAAE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	0,0	0,0	(0,0)	N.A	N.A	0,0	(12,4)	N.A
Outras	(95,8)	(169,9)	(193,7)	14,0%	102,2%	(480,2)	(300,9)	59,6%
<b>Total Outras</b>	<b>(191,8)</b>	<b>(233,8)</b>	<b>(241,6)</b>	<b>3,3%</b>	<b>26,0%</b>	<b>(771,5)</b>	<b>(728,5)</b>	<b>5,9%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.050,3</b>	<b>1.977,1</b>	<b>2.064,5</b>	<b>4,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>8.296,8</b>	<b>7.394,0</b>	<b>12,2%</b>

# CVA

	Mutações da CVA - R\$ milhões							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	set/05							dez/05
CCC	67,4	(35,1)	0,0	-16,6	0,0	2,3	0,0	18,1
Itaipu	161,6	0,0	0,0	(70,7)	7,1	7,1	(0,7)	104,4
ESS	79,8	11,2	0,0	(26,9)	0,0	3,4	0,0	67,5
CDE	44,5	0,0	0,0	(14,0)	0,0	1,7	0,0	32,2
Rede Básica	25,6	0,0	0,0	(9,8)	0,0	1,0	0,0	16,7
Compra de Energia elétrica	(166,1)	0,0	82,3	0,0	38,9	0,0	2,6	(42,2)
Desconto da TUSD - Uso da Rede básica	13,4	8,8	0,0	(1,7)	0,0	0,0	0,0	20,5
Conexão - Rede Básica	(3,1)	0,0	(3,1)	0,0	0,0	0,0	(0,2)	(6,4)
PROINFA	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6
<b>Total</b>	<b>223,0</b>	<b>(11,5)</b>	<b>79,3</b>	<b>(139,6)</b>	<b>46,0</b>	<b>15,6</b>	<b>1,7</b>	<b>214,5</b>

**OBS:** O valor de R\$ 12.203.588,46 referente a Passivo do PIS/PASEP e da COFINS Conexão, considerado no cálculo do reajuste tarifário, será devolvido ao consumidor no reajuste de 2006, devidamente atualizado, dado que o mesmo já estava contemplado no item da Parcela "A" – Encargos de Conexão (R\$ 58.815.865,68)

## Dívida Controladora – 31/12/2005

Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	323.602	0	323.602
Lei 7976/89	27.500.910	82.458.450	109.959.360
Resolução 96/93 (Bib's)	39.789	242.739	282.528
Clube de Paris	18.316.960	0	18.316.960
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	27.352.172	0	27.352.172
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	10.693.180	4.024.918	14.718.098
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	23.097.945	13.857.905	36.955.850
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	14.637.125	11.130.045	25.767.170
Linha de crédito externa	0	1.357.606.000	1.357.606.000
<b>Subtotal</b>	<b>121.961.682</b>	<b>1.469.320.057</b>	<b>1.591.281.739</b>
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	1.844.996	20.294.955	22.139.951
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	13.914.271	0	13.914.271
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	9.392.023	9.476.028	18.868.051
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	30.517.681	61.378.748	91.896.429
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	33.084.541	87.570.720	120.655.261
BNDES	628.885.216	159.275.975	788.161.191
Finame	6.069.099	0	6.069.099
EUROBOND	53.534.919	474.060.000	527.594.919
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	60.651.214	800.000.000	860.651.214
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.700.422	250.000.000	251.700.422
Outros	3.311.864	1.824.231	5.136.096
<b>Subtotal</b>	<b>842.906.246</b>	<b>1.863.880.657</b>	<b>2.706.786.903</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>964.867.928</b>	<b>3.333.200.714</b>	<b>4.298.068.642</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	131.073.144	262.146.285	393.219.429
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	263.254.000	1.408.157.000	1.671.411.000
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>1.359.195.072</b>	<b>5.003.504.000</b>	<b>6.362.699.071</b>

\* Vide Capítulo- Fundação CESP

<b>Dívida Controladora</b>	<b>6.362.699.071</b>
<b>Disponibilidades da Controladora*</b>	<b>462.628.000</b>
<b>Dívida Líquida Controladora</b>	<b>5.900.071.071</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

## Dívida Consolidada – 31/12/2005

Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	323.602	0	323.602
Lei 7976/89	27.500.910	82.458.450	109.959.360
Resolução 96/93 (Bib's)	39.789	242.739	282.528
Clube de Paris	18.316.960	0	18.316.960
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	27.352.172	0	27.352.172
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	10.693.180	4.024.918	14.718.098
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	23.097.945	13.857.905	36.955.850
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	14.637.125	11.130.045	25.767.170
Operação Estruturada	0	70.221.000	70.221.000
<b>Subtotal</b>	<b>121.961.682</b>	<b>181.935.057</b>	<b>303.896.739</b>
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	1.844.996	20.294.955	22.139.951
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	13.914.271	0	13.914.271
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	9.392.023	9.476.028	18.868.051
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	30.517.681	61.378.748	91.896.429
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	33.084.541	87.570.720	120.655.261
BNDES	628.885.216	159.275.975	788.161.191
Finame	6.069.099	0	6.069.099
EUROBOND	53.534.919	474.060.000	527.594.919
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	60.651.214	800.000.000	860.651.214
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.700.422	250.000.000	251.700.422
Outros	3.311.864	1.824.231	5.136.096
<b>Subtotal</b>	<b>842.906.246</b>	<b>1.863.880.657</b>	<b>2.706.786.903</b>
<b>Total sem Fundação CESP</b>	<b>964.867.928</b>	<b>2.045.815.714</b>	<b>3.010.683.642</b>
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	131.073.144	262.146.285	393.219.429
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	263.254.000	1.408.157.000	1.671.411.000
<b>Total com Fundação CESP</b>	<b>1.359.195.072</b>	<b>3.716.119.000</b>	<b>5.075.314.071</b>

\* Vide Capítulo - Fundação Cesp

<b>Dívida Consolidada</b>	<b>5.075.314.071</b>
<b>Disponibilidades do Consolidado*</b>	<b>513.213.000</b>
<b>Dívida Líquida Consolidada</b>	<b>4.562.101.071</b>

\* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

## Fundação Cesp

### Composição do Endividamento Total com a Fundação Cesp – R\$ Mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	393.220
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	204.062
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.467.349
<b>Dívida Reconhecida em Balanço (1)</b>	<b>2.064.631</b>
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	826.655
<b>Dívida Total F. Cesp (1+2)</b>	<b>2.891.286</b>

**Confissão de Dívida IIa:** Refere-se a Instrumento Particular de Aditivo ao Instrumento Particular de Confissão de Dívida e outras Avenças, assinado em 11 de fevereiro de 1999, com interveniência da Secretaria Nacional de Previdência Complementar, para pagamento em 108 parcelas mensais, desde março de 1999. Esse contrato é corrigido pelo custo atuarial fornecido por consultor atuarial externo (IGP-DI + 6% ao ano) ou variação da TR + 8% a.a., dos dois o maior.

**Confissão de Dívida IIb – CVM 371:** Refere-se ao valor de mercado dos imóveis da Eletropaulo devolvidos pela Fundação Cesp à Companhia, em 31 de dezembro de 1999, sendo amortizado em 108 parcelas mensais a partir de janeiro de 2000. As parcelas mensais são corrigidas pela variação da TR + 8% ao ano ou pelo custo atuarial, deles o que for maior.

**Ajuste de Reserva Matemática – CVM 371:** Refere-se ao saldo líquido das reservas a amortizar, déficit e superávit técnico do BSPS, em 30 de setembro de 2005, sendo amortizado em 240 parcelas mensais a partir de outubro de 1997. Esse saldo é corrigido mensalmente pela variação da TR + 8% ao ano ou pelo custo atuarial, deles o que for maior, e ajustado anualmente com base na avaliação atuarial.

## Glossário

- **ACL** - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- **ACR** - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- **Aneel** - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.
- **CBEE** - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.
- **CCC** - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).
- **CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
- **CDE** - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.
- **Clientes Livres** - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.
- **Cusd** - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.
- **Cust** - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.
- **CVA** - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A
- **DEC** - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.
- **EAEE** - Encargo de aquisição de energia emergencial.
- **ECE** - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.
- **ESS** - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.
- **Fator X** - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.
- **FEC** - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.
- **Gigawatt (GWh)** - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora
- **IASC** - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.
- **ONS** - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados
- **PROINFA** - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica
- **RGR** - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.
- **RTE** - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.
- **TFSEE** - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.
- **TMA** - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.
- **TUSD** - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.
- **VPA** - Custos não-gerenciáveis.
- **VPB** - Custos gerenciáveis.